

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	7
Demonstração do Resultado Abrangente	8
Demonstração do Fluxo de Caixa	9

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	10
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	11
Demonstração do Valor Adicionado	12

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	19
DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
Notas Explicativas	40

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	102
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	371.128
Preferenciais	736.549
Total	1.107.677
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	4.155
Total	10.941

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Ordinária		0,22619
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe A	0,24881
Reunião do Conselho de Administração	22/12/2011	Juros sobre Capital Próprio	15/03/2012	Preferencial	Preferencial Classe B	0,24881

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	23.775.401	21.389.338
1.01	Ativo Circulante	6.088.618	5.429.729
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.416.385	3.089.769
1.01.01.01	Caixas e Bancos	10.427	24.377
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	3.405.958	3.065.392
1.01.03	Contas a Receber	1.601.694	1.389.712
1.01.03.01	Clientes	1.601.694	1.389.712
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	566.847	520.332
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	23.149	22.149
1.01.03.01.03	Clientes Empresas Controladas	1.011.698	847.231
1.01.04	Estoques	658.151	583.031
1.01.06	Tributos a Recuperar	296.814	254.200
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	296.814	254.200
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	81.908	85.080
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	214.906	169.120
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.888	5.592
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	105.686	107.425
1.01.08.03	Outros	105.686	107.425
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	0	5.066
1.01.08.03.02	Outros Créditos	55.618	68.605
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.046	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	36.315	18.435
1.01.08.03.06	Créditos com Controladas	3.661	5.149
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	46	12
1.02	Ativo Não Circulante	17.686.783	15.959.609
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.262.610	3.047.200
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.661.770	2.437.883
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	21.310	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	18.549	28.176
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	18.246	27.940
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	303	236
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	560.981	581.141
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	0	11.493
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	163.999	115.428
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	266.684	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	24.737	68.638
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	48.840	52.360
1.02.02	Investimentos	609.816	535.393
1.02.02.01	Participações Societárias	609.816	535.393
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	609.816	535.393
1.02.03	Imobilizado	13.749.086	12.307.955
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.280.417	11.412.675
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	43.981	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.424.688	840.209
1.02.04	Intangível	65.271	69.061

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1.02.04.01	Intangíveis	65.271	69.061
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	31.214	35.004

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	23.775.401	21.389.338
2.01	Passivo Circulante	2.099.581	3.104.451
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	135.670	97.995
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.880	17.048
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	118.790	80.947
2.01.02	Fornecedores	552.233	377.467
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	532.484	357.329
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	19.749	20.138
2.01.03	Obrigações Fiscais	29.928	41.130
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	20.025	32.928
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.259	5.377
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	3.644	2.825
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.097.690	2.175.061
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.072.361	2.064.175
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	508.832	740.689
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	563.529	1.323.486
2.01.04.02	Debêntures	25.329	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	284.060	412.798
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	66.514	78.094
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	66.514	78.094
2.01.05.02	Outros	217.546	334.704
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	627	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	22.175	28.666
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	67.999	69.248
2.01.05.02.06	Dívida Compra Terras e Reflorestamento	0	48.925
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	112.732	78.976
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	14.013	25.020
2.02	Passivo Não Circulante	10.616.892	8.611.338
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	7.288.279	5.218.337
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.635.399	4.473.623
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.927.980	2.596.955
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.707.419	1.876.668
2.02.01.02	Debêntures	652.880	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	1.348.056	1.275.456
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.314.242	1.237.493
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.314.242	1.237.493
2.02.02.02	Outros	33.814	37.963
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	24.946	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.868	9.506
2.02.03	Tributos Diferidos	1.559.718	1.715.910
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.559.718	1.715.910
2.02.04	Provisões	420.839	401.635
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	182.105	163.128
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	153.042	140.537
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	18.887	16.335
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	10.176	6.256

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02	Outras Provisões	238.734	238.507
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	225.910	218.627
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.018	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.806	9.798
2.03	Patrimônio Líquido	11.058.928	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	-174.371	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.216	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debentures - 5ª Emissão	832	1.138.332
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-14.797	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.901	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.556.060	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-216.110	0
2.03.08.02	Lucro/Prejuízo do Exercício	-216.110	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.331.410	3.561.480	1.202.182	3.432.737
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-991.186	-2.741.555	-952.223	-2.513.251
3.03	Resultado Bruto	340.224	819.925	249.959	919.486
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-219.971	-541.826	-164.053	-540.016
3.04.01	Despesas com Vendas	-119.318	-347.669	-122.617	-330.333
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-83.488	-252.978	-71.814	-238.046
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	3.513	45.772	43.066	57.416
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.265	-22.768	-8.436	-18.387
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-12.413	35.817	-4.252	-10.666
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	120.253	278.099	85.906	379.470
3.06	Resultado Financeiro	-153.858	-659.886	-718.374	-690.391
3.06.01	Receitas Financeiras	30.258	292.774	281.138	417.896
3.06.02	Despesas Financeiras	-184.116	-952.660	-999.512	-1.108.287
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-33.605	-381.787	-632.468	-310.921
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	9.928	165.677	206.904	132.722
3.08.01	Corrente	0	9.483	39.849	5.313
3.08.02	Diferido	9.928	156.194	167.055	127.409
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,02526	-0,33886	-1,00308	-0,41995
3.99.01.02	PNA	-0,02778	-0,37275	-1,10278	-0,46181
3.99.01.03	PNB	-0,02790	-0,39130	-0,93750	-0,37500
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,02526	-0,33884	-0,84681	-0,35452
3.99.02.02	PNA	-0,02779	-0,37287	-0,93149	-0,38998
3.99.02.03	PNB	-0,02790	-0,39130	-0,93750	-0,37500

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-43.699	-41.378	426	426
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	2.046	4.367	426	426
4.02.02	Resultado de conversão de debentures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas	-45.745	-45.745	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-67.376	-257.488	-425.138	-177.773

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	200.771	415.813
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.168.610	1.033.501
6.01.01.01	Prejuízo Líquido do Período	-216.110	-178.199
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	528.086	475.088
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-32.237	-49.895
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	-35.817	10.666
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	485.505	368.541
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	446.396	289.572
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-156.194	-127.409
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	17.503	12.642
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	10.064	1.239
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração Baseado em Ações	1.927	83
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	20.611	94.289
6.01.01.15	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.821	4.597
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-7.436	11.500
6.01.01.17	Provisão para Abatimentos	2.412	-1.252
6.01.01.20	Outras Provisões	101.079	122.039
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-967.839	-617.688
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber	-214.648	-106.077
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-61.544	-69.289
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-143.232	-88.967
6.01.02.04	(Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-52.244	-78.744
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	174.766	45.084
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	127.308	159.636
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-521.883	-240.996
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-237.141	-238.335
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-39.221	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.074.654	-2.712.864
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.718.745	-2.138.437
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-393.026	-607.678
6.02.03	Adições em Investimentos	-2	-10
6.02.04	Adições no Intangível	-3.699	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	40.818	33.261
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.200.499	1.635.864
6.03.01	Empréstimos Captados	2.487.093	1.049.640
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-10.027	5.221
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.656.694	-556.776
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.242	-141.551
6.03.06	Subscrição de Debêntures	0	1.279.330
6.03.07	Aumento de capital com emissão de ações	1.463.369	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	326.616	-661.187
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.089.769	3.484.168
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.416.385	2.822.981

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.795.140	-1.152.273	0	0	-45.745	1.597.122
5.04.01	Aumentos de Capital	2.795.140	-1.137.500	0	0	-45.745	1.611.895
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-14.797	0	0	0	-14.797
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24	0	0	0	24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-216.110	4.367	-211.743
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-216.110	0	-216.110
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.367	4.367
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	4.367	4.367
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	23.901	-23.901	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	23.901	-23.901	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-174.371	2.628.739	-192.209	2.556.060	11.058.928

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.964	-13.113	0	0	1.125.851
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	631	0	0	0	631
5.04.06	Dividendos	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-178.199	426	-177.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-178.199	0	-178.199
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	426	426
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	426	426
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.080	-8.080	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	8.080	-8.080	0
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.692	2.653.708	-170.119	3.442.285	9.588.749

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	4.798.208	4.229.310
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.078.045	3.921.786
7.01.02	Outras Receitas	50.735	58.370
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	672.249	253.751
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.821	-4.597
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.463.635	-2.899.950
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.717.391	-1.568.197
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.746.244	-1.323.248
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-8.505
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.334.573	1.329.360
7.04	Retenções	-528.086	-475.088
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-528.086	-475.088
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	806.487	854.272
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	328.591	407.230
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	35.817	-10.666
7.06.02	Receitas Financeiras	292.774	417.896
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.135.078	1.261.502
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.135.078	1.261.502
7.08.01	Pessoal	467.101	423.849
7.08.01.01	Remuneração Direta	382.345	337.322
7.08.01.02	Benefícios	64.258	67.812
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.498	18.715
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-172.522	-151.572
7.08.02.01	Federais	-127.480	-105.257
7.08.02.02	Estaduais	-47.379	-49.060
7.08.02.03	Municipais	2.337	2.745
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.056.609	1.167.424
7.08.03.01	Juros	512.576	604.222
7.08.03.02	Aluguéis	72.235	71.736
7.08.03.03	Outras	471.798	491.466
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	471.718	491.419
7.08.03.03.02	Outros	80	47
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-216.110	-178.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-216.110	-178.199

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	24.003.808	21.657.079
1.01	Ativo Circulante	6.060.053	5.372.151
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.791.498	3.273.938
1.01.01.01	Caixa e Bancos	354.251	188.370
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	3.437.247	3.085.568
1.01.03	Contas a Receber	1.008.981	983.058
1.01.03.01	Clientes	1.008.981	983.058
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	985.832	960.909
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	23.149	22.149
1.01.04	Estoques	812.989	722.401
1.01.06	Tributos a Recuperar	317.370	265.001
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	317.370	265.001
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	87.442	86.242
1.01.06.01.02	Demais Impostos a Recuperar	229.928	178.759
1.01.07	Despesas Antecipadas	10.588	6.015
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	118.627	121.738
1.01.08.03	Outros	118.627	121.738
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	8.652	16.675
1.01.08.03.02	Outros Créditos	60.621	72.472
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.046	10.158
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	36.315	18.435
1.01.08.03.07	Créditos com Outras Partes Relacionadas	2.993	3.998
1.02	Ativo Não Circulante	17.943.755	16.284.928
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.225.805	3.014.890
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.615.329	2.406.595
1.02.01.06	Tributos Diferidos	808	685
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	808	685
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	21.310	0
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	303	236
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	588.055	607.374
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	20.912	32.914
1.02.01.09.04	Demais Impostos a Recuperar	164.042	115.476
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	266.684	276.501
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	25.864	69.538
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	53.832	56.224
1.02.03	Imobilizado	14.501.988	13.055.317
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.032.102	12.159.527
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	43.981	55.071
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.425.905	840.719
1.02.04	Intangível	215.962	214.721
1.02.04.01	Intangíveis	215.962	214.721
1.02.04.01.02	Ágio	34.057	34.057
1.02.04.01.03	Demais Ativos Intangíveis	181.905	180.664

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	24.003.808	21.657.079
2.01	Passivo Circulante	2.047.620	3.084.566
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	141.504	101.697
2.01.01.01	Obrigações Sociais	16.945	17.095
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	124.559	84.602
2.01.02	Fornecedores	582.415	414.723
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	557.568	379.531
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	24.847	35.192
2.01.03	Obrigações Fiscais	39.460	44.293
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	28.371	35.909
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	7.374	997
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	20.997	34.912
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	6.175	5.378
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	4.914	3.006
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.161.890	2.253.024
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.136.561	2.142.138
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	516.660	748.570
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	619.901	1.393.568
2.01.04.02	Debêntures	25.329	110.886
2.01.05	Outras Obrigações	122.351	270.829
2.01.05.02	Outros	122.351	270.829
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	627	83.869
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	22.326	29.435
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	76.382	75.627
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamento	5.898	54.370
2.01.05.02.08	Adiantamento de Clientes	17.118	27.528
2.02	Passivo Não Circulante	10.897.260	8.898.964
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.632.768	6.490.681
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.979.888	5.745.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.919.682	2.622.438
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.060.206	3.123.529
2.02.01.02	Debêntures	652.880	744.714
2.02.02	Outras Obrigações	154.010	162.049
2.02.02.02	Outros	154.010	162.049
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	24.946	28.457
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	8.868	9.506
2.02.02.02.05	Divida Compra de Terras e Reflorestamento	120.196	124.086
2.02.03	Tributos Diferidos	1.680.896	1.837.008
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.680.896	1.837.008
2.02.04	Provisões	429.586	409.226
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	190.766	170.916
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	153.042	140.538
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	27.548	24.122
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	10.176	6.256
2.02.04.02	Outras Provisões	238.820	238.310
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	225.910	218.627

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	8.018	10.082
2.02.04.02.06	Outras Provisões	4.892	9.601
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	11.058.928	9.673.549
2.03.01	Capital Social Realizado	6.240.709	3.445.569
2.03.02	Reservas de Capital	-174.371	977.902
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.216	1.192
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	832	1.138.332
2.03.02.09	Custos com Emissão de Ações	-14.797	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
2.03.04.01	Reserva Legal	231.926	231.926
2.03.04.02	Reserva Estatutária	259.821	259.821
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	23.901	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.556.060	2.621.339
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-216.110	0
2.03.08.01	Lucro (Prejuízo) Acumulado	-216.110	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.360.862	3.721.856	1.229.979	3.511.628
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.070.396	-2.975.269	-1.022.866	-2.719.852
3.03	Resultado Bruto	290.466	746.587	207.113	791.776
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-155.091	-420.094	-119.750	-383.817
3.04.01	Despesas com Vendas	-63.090	-180.453	-66.521	-177.361
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-95.980	-285.405	-74.876	-244.994
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.436	55.757	46.176	63.543
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.457	-9.993	-24.529	-25.005
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	135.375	326.493	87.363	407.959
3.06	Resultado Financeiro	-165.806	-699.520	-719.470	-711.543
3.06.01	Receitas Financeiras	25.787	287.498	315.472	432.276
3.06.02	Despesas Financeiras	-191.593	-987.018	-1.034.942	-1.143.819
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30.431	-373.027	-632.107	-303.584
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	6.754	156.917	206.543	125.385
3.08.01	Corrente	-3.177	738	39.177	-1.971
3.08.02	Diferido	9.931	156.179	167.366	127.356
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,02526	-0,33886	-1,00308	-0,41995
3.99.01.02	PNA	-0,02778	-0,37275	-1,10278	-0,46181
3.99.01.03	PNB	-0,02790	-0,39130	-0,93750	-0,37500
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	-0,02526	-0,33884	-0,84681	-0,35452
3.99.02.02	PNA	-0,02779	-0,37287	-0,93149	-0,38998
3.99.02.03	PNB	-0,02790	-0,39130	-0,93750	-0,37500

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-23.677	-216.110	-425.564	-178.199
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-43.699	-41.378	426	426
4.02.01	Varição Cambial s/ Investimento no Exterior	2.046	4.367	426	426
4.02.02	Resultado de conversão de debentures da 5ª emissão em ações com Partes Relacionadas	-45.745	-45.745	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-67.376	-257.488	-425.138	-177.773
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-67.376	-257.488	-425.138	-177.773

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	389.420	558.504
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.154.791	1.131.427
6.01.01.01	Prejuízo Líquido do Período	-216.110	-178.199
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	541.104	491.308
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-33.235	-49.939
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	450.495	436.317
6.01.01.06	Despesas com Juros, Líquidas	465.124	342.853
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	-156.179	-127.356
6.01.01.08	Juros sobre Passivo Atuarial	17.503	12.642
6.01.01.09	Complemento Provisão para Contingências	11.087	242
6.01.01.10	Despesas c/ Plano de Remuneração Baseado em Ações	1.927	83
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	22.794	73.623
6.01.01.14	Ganho na Aquisição de Investimentos	0	-6.922
6.01.01.15	Complemento Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	2.867	3.701
6.01.01.16	Provisão para Perda nos Estoques	-7.436	11.500
6.01.01.17	Provisão para Abatimentos	-18.573	-465
6.01.01.20	Outras Provisões	73.423	122.039
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-765.371	-572.923
6.01.02.01	(Aumento) em Contas a Receber	-10.231	-69.661
6.01.02.02	(Aumento) em Estoques	-77.012	-131.062
6.01.02.03	(Aumento) em Tributos a Recuperar	-152.982	-96.086
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	-54.610	-35.403
6.01.02.06	Aumento em Fornecedores	167.692	65.443
6.01.02.07	Aumento em outros Passivos Circulantes e não Circulantes	179.136	178.958
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-541.002	-240.996
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-237.141	-241.808
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-39.221	-2.308
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.069.547	-2.824.504
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.729.857	-2.249.934
6.02.02	Adições em Ativos Biológicos	-377.873	-607.821
6.02.03	Adições em Investimento	0	-10
6.02.04	Adições no Intangível	-3.699	0
6.02.05	Recursos com Venda de Ativos	41.882	33.261
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.170.614	1.461.895
6.03.01	Empréstimos Captados	2.487.093	1.049.640
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-7.228	-1.326
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.689.378	-724.198
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-83.242	-141.551
6.03.06	Aumento de capital com emissão de ações	1.463.369	0
6.03.07	Subscrição de Debêntures	0	1.279.330
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	27.073	27.605
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	517.560	-776.500
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.273.938	3.735.438
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.791.498	2.958.938

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.445.569	977.902	2.628.739	0	2.621.339	9.673.549	0	9.673.549
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.795.140	-1.152.273	0	0	-45.745	1.597.122	0	1.597.122
5.04.01	Aumentos de Capital	2.795.140	-1.137.500	0	0	-45.745	1.611.895	0	1.611.895
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-14.797	0	0	0	-14.797	0	-14.797
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	24	0	0	0	24	0	24
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-216.110	4.367	-211.743	0	-211.743
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-216.110	0	-216.110	0	-216.110
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	4.367	4.367	0	4.367
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	4.367	4.367	0	4.367
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	23.901	-23.901	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	23.901	-23.901	0	0	0
5.07	Saldos Finais	6.240.709	-174.371	2.628.739	-192.209	2.556.060	11.058.928	0	11.058.928

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.964	-13.113	0	0	1.125.851	0	1.125.851
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	631	0	0	0	631	0	631
5.04.06	Dividendos	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-178.199	426	-177.773	0	-177.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-178.199	0	-178.199	0	-178.199
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	426	426	0	426
5.05.02.06	Variação Cambial de Investidas	0	0	0	0	426	426	0	426
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	8.080	-8.080	0	0	0
5.06.05	Realização do ajuste de Avaliação Patrimonial Líquido de IR e CSLL Diferidos	0	0	0	8.080	-8.080	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.692	2.653.708	-170.119	3.442.285	9.588.749	0	9.588.749

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/09/2011
7.01	Receitas	4.986.393	4.323.302
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.243.516	4.005.395
7.01.02	Outras Receitas	73.495	67.857
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	672.249	253.751
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.867	-3.701
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-3.529.224	-2.941.444
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.742.628	-1.768.917
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.786.596	-1.164.022
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-8.505
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.457.169	1.381.858
7.04	Retenções	-541.104	-491.308
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-541.104	-491.308
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	916.065	890.550
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	287.498	432.276
7.06.02	Receitas Financeiras	287.498	432.276
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.203.563	1.322.826
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.203.563	1.322.826
7.08.01	Pessoal	483.662	435.868
7.08.01.01	Remuneração Direta	396.819	347.108
7.08.01.02	Benefícios	66.133	69.987
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.710	18.773
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-156.054	-138.421
7.08.02.01	Federais	-111.290	-92.167
7.08.02.02	Estaduais	-47.379	-48.999
7.08.02.03	Municipais	2.615	2.745
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.092.065	1.203.578
7.08.03.01	Juros	544.753	644.318
7.08.03.02	Aluguéis	73.333	72.358
7.08.03.03	Outras	473.979	486.902
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	473.899	486.855
7.08.03.03.02	Outros	80	47
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-216.110	-178.199
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-216.110	-178.199

Comentário do Desempenho

São Paulo, 13 de novembro de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2012 (3T12) e dos nove primeiros meses do ano (9M12). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 3T12

- Projeto Maranhão avança conforme planejado: dentro do orçamento e do prazo.
- Captações e rolagem de dívida, no montante de R\$ 1,6 bilhão⁽¹⁾, prazo médio de 6 anos, com a finalidade de alongamento do perfil da dívida.
- Os vencimentos de curto prazo, que representavam 22,6% da dívida bruta no 3T11, foram reduzidos para 11,0%⁽¹⁾.
- Disponibilidade de caixa: R\$ 3,8 bilhões em 30/09/2012.
- Receita líquida de R\$ 1,4 bilhão no trimestre.
- EBITDA de R\$ 331,4 milhões no período (+24,8% vs 3T11).
- Margem EBITDA de 24,4% no período (+2.8 p.p. vs 3T11).
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 4,7x em 30/09/2012.
- Maior participação do MI no mix de vendas de papel: 71% vs 63% no 3T11.
- Aumento de preço de celulose de mercado e de papel em Reais.
- Anúncio de incremento de preço de celulose de US\$ 30/ton a partir do mês de Outubro.
- A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.361	1.230	10,6%	1.323	2,8%	3.722	3.512	6,0%
Mercado Externo	661	622	6,2%	707	-6,5%	1.913	1.890	1,2%
Mercado Interno	700	608	15,2%	617	13,5%	1.809	1.622	11,5%
EBITDA	331	266	24,8%	298	11,2%	868	899	-3,5%
Margem EBITDA (%)	24,4%	21,6%	2,8p.p.	22,5%	1,8p.p.	23,3%	25,6%	-2,3p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(166)	(719)	-77,0%	(534)	-68,9%	(700)	(712)	-1,7%
Lucro Líquido	(24)	(426)	-94,4%	(264)	-91,0%	(216)	(178)	21,3%
Dívida Líquida	6.003	5.291	13,5%	5.386 ⁽²⁾	11,5%	6.003	5.291	13,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	4,1x	-0,7x	4,5x ⁽²⁾	0,3x	4,7x	4,1x	-0,7x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	797	791	0,7%	801	-0,5%	2.322	2.234	3,9%
Celulose de Mercado	447	435	2,6%	448	-0,3%	1.343	1.300	3,3%
Papel	350	356	-1,6%	353	-0,7%	979	934	4,9%
Produção	790	767	3,0%	763	3,4%	2.318	2.269	2,2%
Celulose de Mercado	460	445	3,4%	431	6,8%	1.344	1.321	1,7%
Papel	330	322	2,6%	333	-0,8%	974	948	2,8%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)

⁽¹⁾ inclui operação de NCE concluída novembro;

⁽²⁾ Dados pro-forma incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão).

Comentário do Desempenho

Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 6,2% nos embarques globais de celulose de eucalipto no 3T12 vs 2T12

Os embarques globais de celulose foram superiores em 5,1% e 4,2% no 3T12 em comparação com os embarques no 2T12 e 3T11, respectivamente. No comparativo com o 2T12, o crescimento foi impulsionado, principalmente, pela retomada da demanda chinesa, explicada pela recomposição dos estoques na região e *start-up* de máquinas de papel, além da retomada da produção no hemisfério norte com o fim do verão na região. Com exceção da América Latina, as demais regiões apresentaram crescimento nos embarques no período. Na comparação com o 3T11, o crescimento também foi impulsionado pelo aumento de embarques na China.

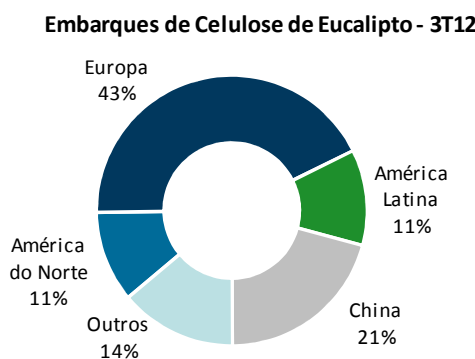
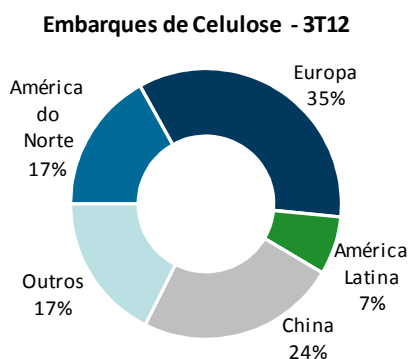
No acumulado do ano, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 1,8% em relação aos 9M11. Apesar da redução na demanda da Europa (-3,5%) e América do Norte (-3,6%), o comportamento do mercado nos 9M12 é explicado pelo aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+15,3%) e América Latina (+3,4%).

Os embarques de celulose de eucalipto foram 6,2% superiores aos volumes do trimestre anterior em função principalmente do crescimento dos embarques para a China (+38,1%) no 3T12. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os embarques de celulose de eucalipto cresceram 2,9% explicado pelo crescimento em todas as regiões, com exceção à América do Norte, que apresentou redução de 10,4%.

No acumulado do ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, alavancadas pela demanda na China (+12,5%) e América Latina (+8,6%).

(mil ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.956	10.518	4,2%	10.426	5,1%	32.347	31.774	1,8%
América do Norte	1.851	1.892	-2,2%	1.794	3,2%	5.359	5.560	-3,6%
Europa	3.795	3.672	3,3%	3.766	0,8%	11.324	11.737	-3,5%
América Latina	765	775	-1,3%	773	-1,0%	2.341	2.265	3,4%
China	2.618	2.306	13,5%	2.231	17,3%	7.488	6.496	15,3%
Outros	1.927	1.873	2,9%	1.862	3,5%	5.835	5.716	2,1%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.695	3.591	2,9%	3.480	6,2%	10.644	10.441	1,9%
América do Norte	403	450	-10,4%	404	-0,2%	1.122	1.226	-8,5%
Europa	1.585	1.574	0,7%	1.659	-4,5%	4.904	5.036	-2,6%
América Latina	423	396	6,8%	431	-1,9%	1.298	1.195	8,6%
China	768	678	13,3%	556	38,1%	2.092	1.860	12,5%
Outros	516	493	4,7%	430	20,0%	1.228	1.124	9,3%

Fonte: PAPP (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

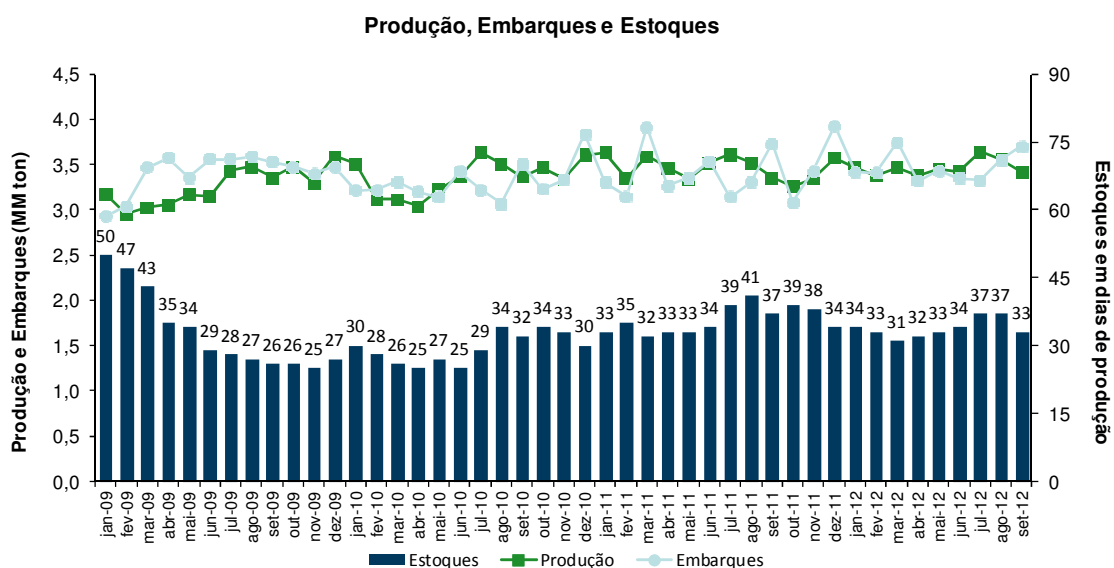


Comentário do Desempenho

A produção de celulose de mercado no 3T12 totalizou 10,6 milhões de toneladas, 3,6% e 1,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. No acumulado do ano, a produção somou 31,2 milhões de toneladas, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,6%).

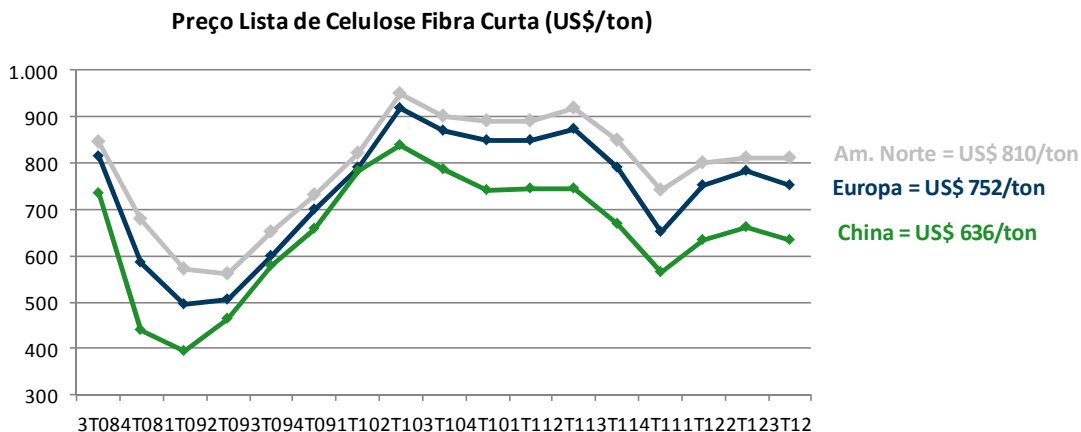
No quarto trimestre de 2012, não haverá incremento significativo de produção de celulose de mercado e novas máquinas de papel deverão entrar em operação no mercado asiático, com tendência de aumento na demanda por celulose de mercado. Com este cenário, o mercado deverá ser mais estável.

O estoque global de celulose, em setembro, foi de 33 dias de produção (com 40 dias de fibra curta e 27 dias de fibra longa), em linha com média histórica mesmo em um cenário global volátil.



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 3T12 foram, em média, US\$ 20/ton inferiores aos preços de fechamento do 2T12 e US\$ 37/ton inferiores aos do 3T11.



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Comentário do Desempenho

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em setembro US\$ 636/ton na China, US\$ 752/ton na Europa, e US\$810/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 10/ton.

O preço de celulose anunciado a partir de 1º de outubro de 2012 é de US\$ 670/ton na China, US\$ 780/ton na Europa, e US\$ 830/ton na América do Norte.

Papel: Demanda nacional por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão cresceu 14,2% em comparação ao 2T12

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 3T12 a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de **papéis para Imprimir & Escrever** ("woodfree") cresceu 15,8% e 9,1% em comparação ao 2T12 e 3T11, respectivamente. Na linha de **Papelcartão** o crescimento da demanda doméstica foi de 8,6% e 3,6% em comparação ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

Nos 9M12, a demanda doméstica por **papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão** cresceu 1,5% em relação ao mesmo período no ano anterior, resultado do incremento de 4,1% nas vendas da indústria doméstica e retração de 7,9% das importações neste período.

Demanda Brasileira (ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	151.795	146.585	3,6%	139.776	8,6%	430.008	409.292	5,1%
Imprimir & Escrever	540.290	495.368	9,1%	466.501	15,8%	1.414.682	1.407.687	0,5%
Revestido	174.479	140.436	24,2%	159.498	9,4%	478.285	431.644	10,8%
Não-Revestido	365.811	354.932	3,1%	307.003	19,2%	936.397	976.043	-4,1%
TOTAL	692.085	641.953	7,8%	606.277	14,2%	1.844.690	1.816.979	1,5%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever cresceu 1,1p.p. e 1,4p.p. em comparação com o 2T12 e 3T11, respectivamente. Já no Papelcartão, a participação das importações apresentou queda de 2,8p.p. e 2,0p.p. na comparação com o trimestre anterior e com o mesmo período do ano passado.

Importação de Papel (ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7.670	10.339	-25,8%	10.969	-30,1%	31.726	28.400	11,7%
Imprimir & Escrever	126.948	109.704	15,7%	104.392	21,6%	329.325	363.500	-9,4%
Revestido	105.395	76.554	37,7%	87.040	21,1%	275.046	269.306	2,1%
Não-Revestido	21.553	33.150	-35,0%	17.352	24,2%	54.279	94.194	-42,4%
Importação Total	134.618	120.043	12,1%	115.361	16,7%	361.051	391.900	-7,9%

Panorama Econômico

No cenário internacional, o terceiro trimestre manteve a tendência predominantemente pessimista dos trimestres anteriores. A Zona do Euro manteve-se em recessão, o crescimento na China em desaceleração, e os Estados Unidos ensaiando uma modesta recuperação, com anúncio da terceira rodada do programa de recompra de ativos.

No ambiente doméstico, o governo brasileiro promoveu anúncios de novas medidas de estímulo à atividade econômica que, em geral, foram bem recebidas pela indústria nacional. Destaque para a redução das tarifas de energia elétrica e a desoneração da folha de pagamentos para mais de 25 setores da economia, dentre os quais o de papel e celulose.

Comentário do Desempenho

Estas ações visam combater o fraco desempenho apresentado pela economia brasileira ao longo do ano. Em linha com estas medidas, houve mais uma série de cortes da taxa Selic, atualmente no patamar de 7,25% a.a, nova mínima histórica.

Seguindo a tendência de estímulos governamentais adotadas por outras regiões do mundo, o governo chinês anunciou um pacote de medidas para minimizar os efeitos do desaquecimento econômico, com o investimento em infraestrutura sendo utilizado como principal ferramenta na condução desta política.

Em um cenário de acomodação econômica, a moeda norte-americana sofreu pouca oscilação em relação ao Real no fechamento do trimestre, apreciando-se 0,4% no período. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 2,03/US\$.

Taxa R\$/US\$	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Abertura	2,02	1,56	29,5%	1,82	10,9%	1,88	1,67	12,6%
Fechamento	2,03	1,85	9,4%	2,02	0,4%	2,03	1,85	9,4%
Média	2,03	1,63	24,1%	1,96	3,5%	1,92	1,63	17,5%

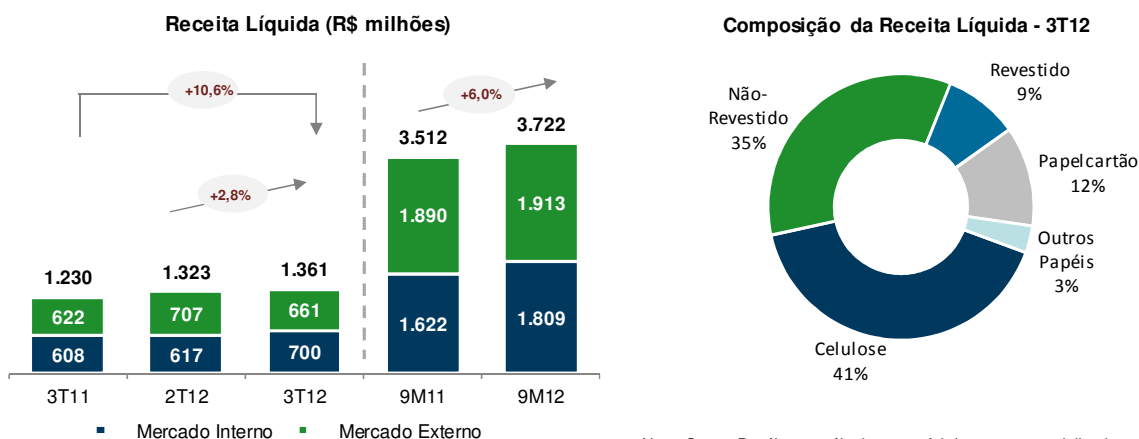
Fonte: Banco Central do Brasil

Já as outras moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, ao contrário do Real, sofreram apreciação em relação à moeda norte americana. Euro, Dólar Canadense, Yuan e Peso Chileno, apreciaram 1,5%, 3,3%, 1,1% e 5,2% respectivamente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 3T12 foi de R\$ 1.360,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi praticamente estável na comparação com o 2T12 (-0,5%) e com o 3T11 (+0,7%), alcançando 796,7 mil toneladas.



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Estabilidade no volume de vendas de celulose de mercado vs 2T12, impactado pela parada programada para manutenção das unidades Limeira e linha 1 de Mucuri no 3T12;
- Aumento de 2,9% no preço líquido médio de celulose em Reais no 3T12 vs 2T12;
- Incremento de 3,7% no preço líquido médio de papel em Reais no 3T12 vs 2T12;

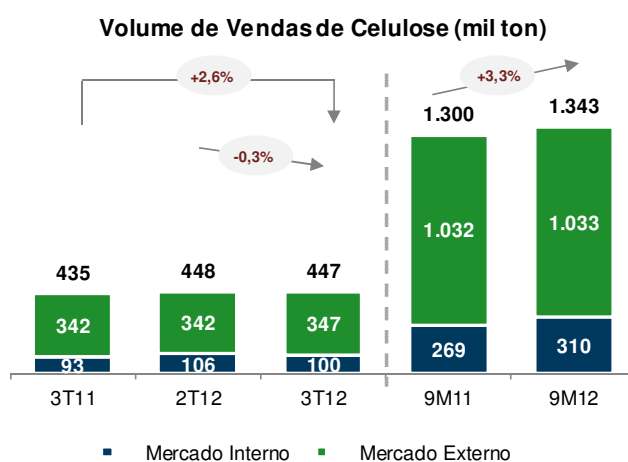
Comentário do Desempenho

- iv. Maior participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 71,0% no 3T12 em comparação com 61,2% no 2T12 e 62,7% no 3T11;
- v. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 3,5% do câmbio médio no trimestre e de 24,1% em relação ao 3T11, com impacto positivo na receita advinda das exportações.

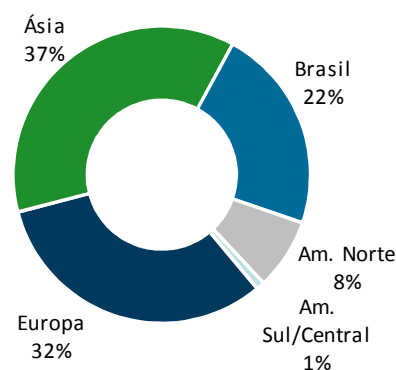
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 3.721,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose nos nove primeiros meses do ano foi 3,9% superior aos primeiros nove meses de 2011, alcançando 2.322,3 mil toneladas.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 446,6 mil toneladas de celulose de mercado no 3T12. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (37,0%), Europa (32,1%) e Brasil (22,4%).

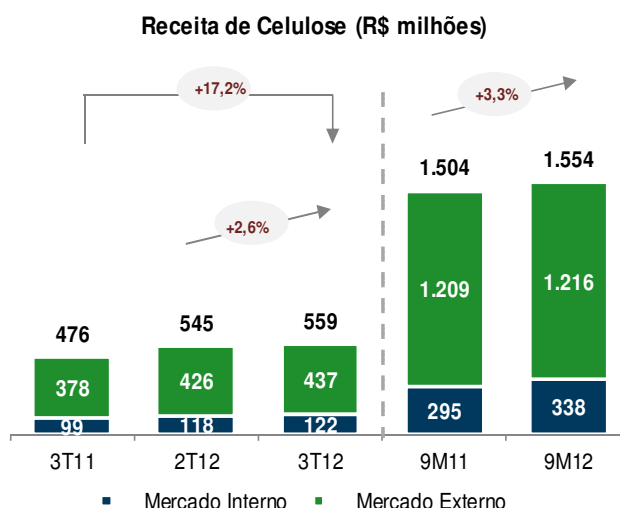


Volume de Vendas de Celulose - 3T12



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T12 foi de R\$ 558,6 milhões, impactada pelo aumento no preço líquido médio no período, que ocorreu em função da desvalorização do Real no 3T12.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T12 foi de US\$ 616,7/ton, estável na comparação com o 2T12 (-0,6%) e 8,0% inferior ao preço no 3T11.



O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.250,7/tonelada no trimestre, 2,9% e 14,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente, enquanto o Real depreciou 3,5% vs 2T12 e 24,1% em comparação ao 3T11.

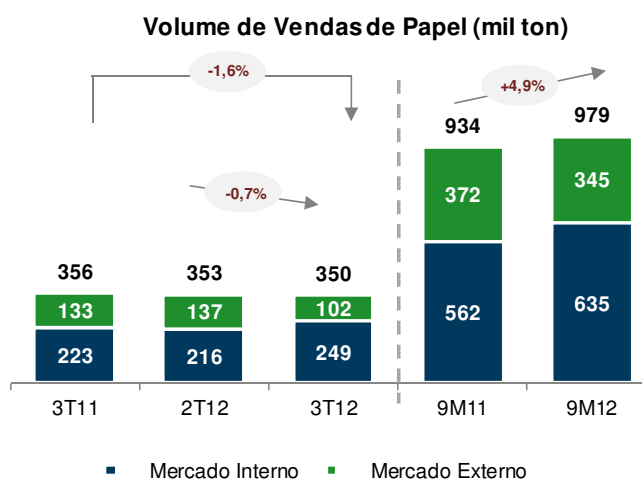
Comentário do Desempenho

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.342,8 mil toneladas de celulose de mercado, volume 3,3% superior aos nove primeiros meses de 2011, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia nos 9M12 foram Ásia (34,5%), Europa (32,4%), Brasil (23,1%), América do Norte (8,0%) e América do Sul e Central (2,0%).

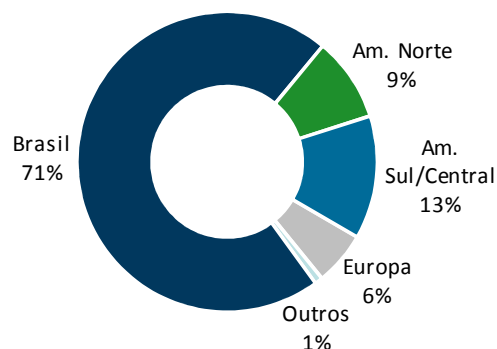
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 9M12 foi de US\$ 603,2/ton, 14,9% inferior ao preço líquido médio dos nove primeiros meses de 2011, que foi de US\$ 708,7/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.157,0/ton nos 9M12, estável aos R\$ 1.156,8/ton nos 9M11. O preço líquido médio em Reais no período analisado é resultado do menor preço da celulose em Dólar compensado pela depreciação do Real vs Dólar no período.

Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 3T12 alcançaram 350,1 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 71,0% no 3T12 em comparação com 61,2% no 2T12 e 62,7% no 3T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 84,3% das vendas da Companhia no trimestre.

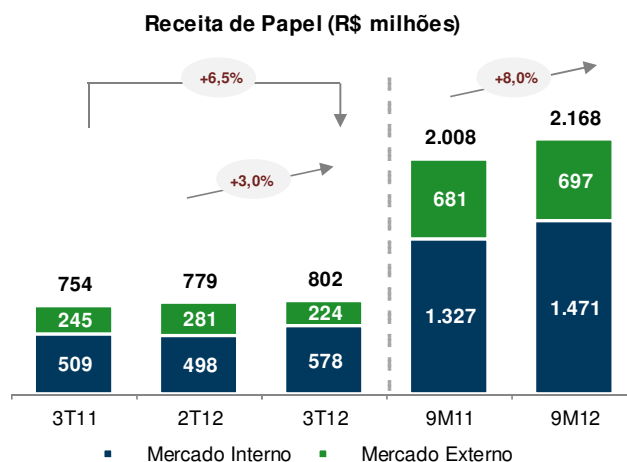


Volume de Vendas de Papel - 3T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 802,3 milhões no 3T12. Tal desempenho deveu-se à recuperação dos preços e maior participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel da Suzano.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T12 foi de R\$ 2.291,5/tonelada, 3,7% e 8,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para Imprimir & Escrever** no trimestre, com vendas de 194,2 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 16,8% e 15,9% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

Comentário do Desempenho

O preço líquido médio de **papéis para Imprimir & Escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.179,5/ton no 3T12, 1,1% e 2,1% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,0% inferior ao preço registrado no 2T12 e estável (+0,4%) em comparação ao 3T11. O preço dos **papéis revestidos** foi 8,7% e 7,1% superior ao preço registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para Imprimir & Escrever** foi de 76,6 mil toneladas, 29,3% e 27,6% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O preço líquido médio de **papéis para Imprimir & Escrever** no **mercado externo** foi R\$ 2.211,2/ton no 3T12, 7,7% e 21,4% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 7,3% e 21,8% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 4,8% e 36,4% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente.

As vendas de **Papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 39,1 mil toneladas no 3T12, 7,5% e 1,2% superior às vendas no 2T12 e no 3T11, respectivamente. O preço de **Papelcartão** no 3T12 foi estável em comparação ao 2T12 (-0,9%) e 2,1% superior ao 3T11.

As vendas de **Papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 25,0 mil toneladas no 3T12, 12,9% e 7,0% inferior às vendas no 2T12 e no 3T11, respectivamente. O preço líquido médio do **Papelcartão** exportado em Reais foi de R\$ 2.201,1/ton, 8,5% e 13,6% superior ao preço registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 3T12 foi 4,2% superior em relação ao 2T12 e 3,6% inferior em relação ao 3T11. Em Reais, os preços foram 7,8% e 19,7% superiores em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente, impactados pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 979,5 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 64,8% nos 9M12, 4,6 p.p. acima da participação atingida nos nove primeiros meses de 2011. América do Sul e América Central absorveram 80,5% das vendas da Companhia no período.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.213,7/tonelada, 3,0% superior aos nove primeiros meses de 2011, que foi de R\$ 2.149,3/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 9M12 foi de US\$ 1.054,0/ton, 6,0% inferior ao preço dos 9M11.

Produção e Custos

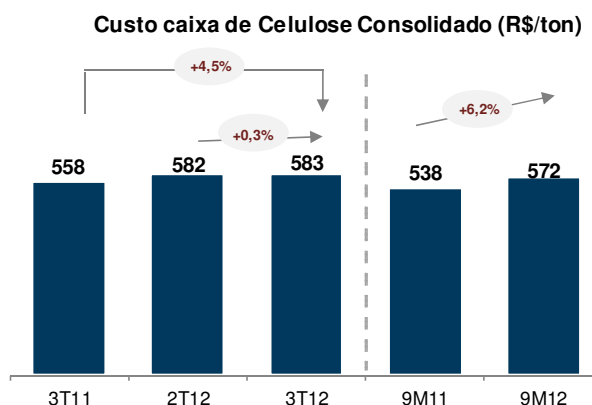
Produção (mil ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	460	445	3,4%	431	6,8%	1.344	1.321	1,7%
Papel	330	322	2,6%	333	-0,8%	974	948	2,8%
Papelcartão	68	64	6,4%	65	3,5%	195	189	3,1%
Revestido	54	36	47,5%	53	1,8%	155	113	36,7%
Não Revestido	209	222	-5,9%	215	-2,8%	624	645	-3,3%
TOTAL	790	767	3,0%	763	3,4%	2.318	2.269	2,2%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

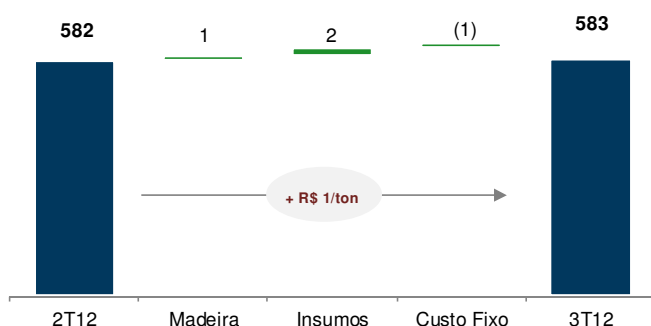
O incremento de produção no 3T12 vs 2T12 é explicado pelo maior tempo das paradas para manutenção das unidades Suzano e linha 2 de Mucuri ocorridas no 2T12 e pela maior estabilidade das plantas no 3T12.

Comentário do Desempenho

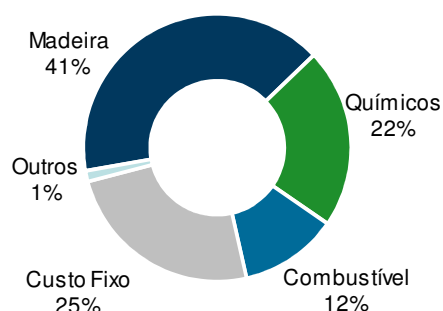
O custo caixa consolidado (Mucuri + Limeira) de produção de celulose de mercado no 3T12, excluía a exaustão da madeira, foi de R\$583/tonelada, resultado, principalmente: (i) do aumento do custo com madeira, em função do maior volume consumido; (ii) do maior custo de insumos, em função do aumento do consumo de óleo combustível, parcialmente compensado pelo menor consumo de cal; e (iii) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.



Custo Caixa de Celulose Consolidado(R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 3T12



A Suzano realizou parada programada de manutenção na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira ao longo do 3T12. Os valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 65/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 648/tonelada. Não estão previstas paradas programadas de manutenção ao longo do 4T12.

A Suzano programou uma parada por trimestre para o ano de 2013: linha de 2 de Mucuri no 1T13; unidade Suzano no 2T12; linha de 1 de Mucuri no 3T13; e unidade Limeira no 4T12.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T12 totalizou R\$ 1.070,4 milhões, 1,7% superior ao 2T12, explicado, principalmente, pelo aumento da depreciação e exaustão no período. O incremento de 4,6% no CPV em relação ao 3T11 deve-se: (i) ao aumento da depreciação e exaustão; (ii) à variação cambial; (iii) ao aumento de preço do gás natural e energia; (iv) ao aumento do custo de madeira, em função da maior participação da madeira de terceiros e de madeira de mercado no *mix* de abastecimento da Suzano, e do aumento do custo da madeira própria; compensados parcialmente pelo menor custo com paradas, com custo fixo e o Reintegra.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2.975,3 milhões, 9,4% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2011.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T12 foi de R\$ 1.343,5/tonelada, 2,2% e 3,9% superior ao registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente. No acumulado do ano, o custo médio unitário foi de R\$1.281,2/tonelada, 5,2% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2011.

Comentário do Desempenho

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	63.090	66.521	-5,2%	62.467	1,0%	180.453	177.361	1,7%
Despesas Gerais e Administrativas	95.980	74.876	28,2%	96.412	-0,4%	285.405	244.994	16,5%
Total das Despesas	159.070	141.397	12,5%	158.879	0,1%	465.858	422.355	10,3%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,0%	11,5%	0,5p.p.	12,0%	0,0p.p.	12,5%	12,0%	0,5p.p.

O incremento de 1,0% nas **despesas com vendas** no 3T12 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do incremento no volume de papel vendido no mercado interno. A redução de 5,2% em relação ao 3T11 é explicada, principalmente, por menores despesas (i) com serviços de terceiros (marketing); (ii) com provisão para devedores duvidosos, e (iii) com pessoal.

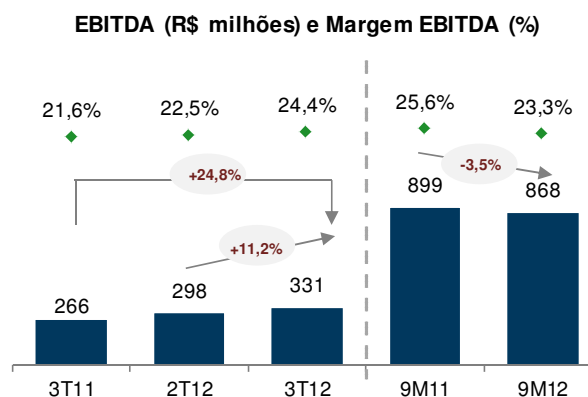
As **despesas administrativas** no 3T12 foram estáveis em relação ao trimestre anterior (-0,4%). Na comparação com o 3T11, o incremento de 28,2% é explicado (i) pelo aumento das despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024; (ii) pelos gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal; além (iii) do incremento de despesa com serviços de terceiros, como consultoria e assessoria; e (iv) aumento de despesas com provisões trabalhistas.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 4,0 milhões no 3T12, reflexo da venda de ativo imobilizado, de energia elétrica e de madeira. A conta de outras receitas operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 7,6 milhões no 2T12.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 331,4 milhões no 3T12, com margem de 24,4% em relação à receita líquida do período.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T12 em relação ao 2T12, destacam-se principalmente:



Positivos

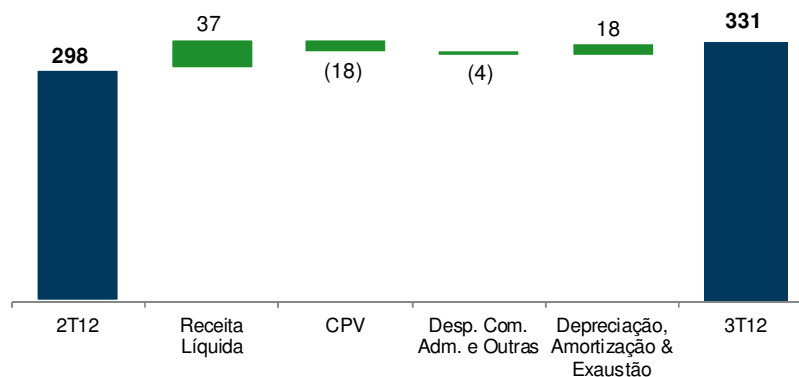
- Incremento de preço líquido médio de celulose e de papel em Reais;
- Maior volume de vendas de papel no mercado interno; e
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações.

Negativos

- Parada programada de manutenção.

Comentário do Desempenho

Composição do EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(156.894)	(310.793)	-49,5%	(205.811)	-23,8%	(513.119)	(656.964)	-21,9%
Receitas Financeiras	70.473	146.791	-52,0%	97.635	-27,8%	238.387	351.370	-32,2%
Despesas Financeiras Líquidas	(86.421)	(164.002)	-47,3%	(108.176)	-20,1%	(274.732)	(305.594)	-10,1%
Variação Cambial	(79.385)	(555.468)	-85,7%	(425.626)	-81,3%	(424.788)	(405.949)	4,6%
Resultado Financeiro Líquido	(165.806)	(719.470)	-77,0%	(533.802)	-68,9%	(699.520)	(711.543)	-1,7%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 86,4 milhões no 3T12, comparadas a R\$ 108,2 milhões no 2T12 e R\$ 164,0 milhões no 3T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 2,6 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, inferior em comparação aos resultados negativos de R\$ 17,7 milhões no 2T12 e R\$ 91,9 milhões no 3T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 79,4 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 0,4% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,02/US\$) e o fechamento (R\$ 2,03/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 37,9 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

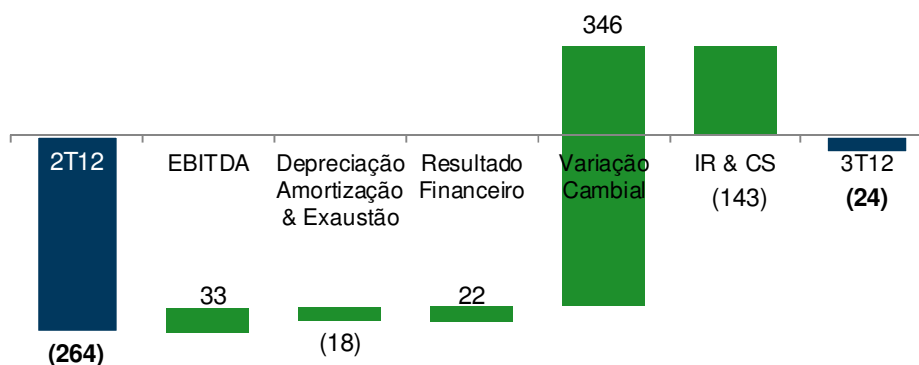
Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 2,6 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 1,9 milhão nas operações de *swap* de taxa *Libor* para taxas fixas. Para mais informações, consultar nota 26 do ITR.

Comentário do Desempenho

Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido contábil de R\$ 23,7 milhões no 3T12 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 264,3 milhões no 2T12 e de prejuízo líquido de R\$ 425,6 milhões no 3T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 2T12 e 3T12, o resultado líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação da taxa de câmbio e pela despesa financeira; e (ii) negativamente pelo maior imposto de renda e contribuição social, e pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Endividamento

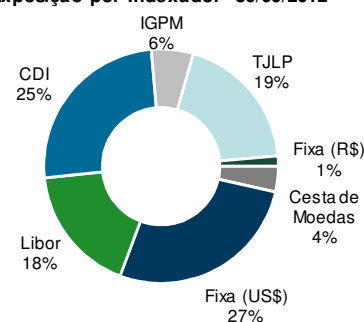
Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2012	30/06/2012	Δ Q-o-Q	30/09/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.997	4.726	5,7%	3.891	28,4%
Curto Prazo	538	757	-28,9%	1.016	-47,0%
Longo Prazo	4.459	3.969	12,3%	2.875	55,1%
Moeda Estrangeira	4.798	4.881	-1,7%	4.359	10,1%
Curto Prazo	624	695	-10,2%	848	-26,4%
Longo Prazo	4.174	4.186	-0,3%	3.511	18,9%
Dívida Bruta Total	9.795	9.607	2,0%	8.250	18,7%
(-) Caixa	3.791	4.221 ⁽¹⁾	-10,2%	2.959	28,1%
Dívida Líquida	6.003	5.386	11,5%	5.291	13,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	4,5x	0,3x	4,1x	0,7x

⁽¹⁾ Dados pro-forma no 2T12 incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)

Comentário do Desempenho

A dívida bruta, em 30/09/2012, era de R\$ 9,8 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 49,0% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 51,0%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

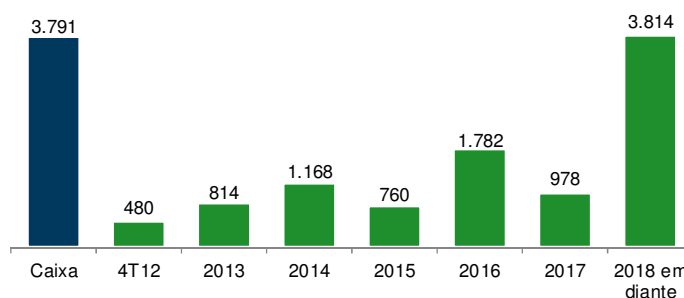
Exposição por Indexador - 30/09/2012



O incremento da dívida bruta verificado no 3T12 vs 2T12 deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento no período. No 3T12 a Companhia efetuou uma captação de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), de R\$ 662 milhões, um financiamento de Crédito Rural de R\$ 20 milhões, além de desembolsos do BNDES que somaram aproximadamente R\$ 149 milhões.

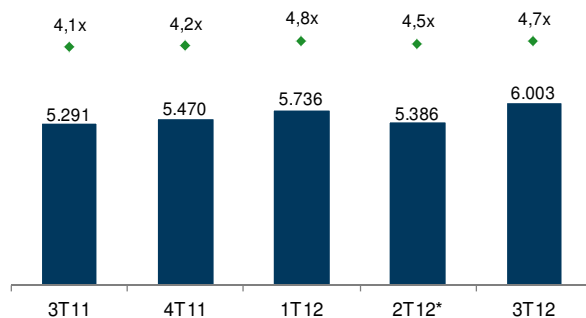
A dívida bruta, em 30/09/2012, era composta por 88,1% de vencimentos no longo prazo e 11,9% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em setembro de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,1% a.a. e em Dólar era de 5,2% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,5 anos.

Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



* Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária

A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 6.003,2 milhões, 11,5% superior à dívida líquida pro-forma em junho de 2012. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,7x, resultado: (i) do investimento realizado no período; e (ii) do incremento de R\$ 33,4 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2012. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

Comentário do Desempenho

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Manutenção	142.735	138.333	3,2%	132.294	7,9%	373.662	351.765	6,2%
Industrial	47.553	54.476	-12,7%	51.397	-7,5%	123.697	112.034	10,4%
Florestal	95.182	83.856	13,5%	80.897	17,7%	249.965	239.731	4,3%
Expansão	760.718	509.145	49,4%	669.849	13,6%	1.724.308	2.486.079	-30,6%
Outros	2.490	12.562	-80,2%	9.208	-73,0%	13.460	19.912	-32,4%
TOTAL	905.944	660.040	37,3%	811.350	11,7%	2.111.429	2.857.756	-26,1%

Nota: Investimento nos 9M11 inclui aquisição de Conpacel e KSR (R\$ 1,5 bilhão)

O incremento do investimento no 3T12 vs 2T12 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

O investimento estimado em 2012 é de cerca de R\$ 3,0 bilhões, sendo aproximadamente R\$ 2,5 bilhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Os investimentos em projetos de crescimento compreendem investimento florestal e industrial na unidade Maranhão e investimento mínimo necessário para manutenção florestal no Piauí.

Unidade Maranhão

A Suzano colocará em operação sua unidade produtiva do Maranhão, uma das mais modernas do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A base florestal está sendo formada desde 2008. A Suzano traz sua experiência em tecnologia florestal, garantindo um portfólio genético apropriado para diferentes regiões. O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, e de outros produtores locais através do Programa de Parceria Florestal.

A planta industrial da unidade Maranhão é referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de serviços e equipamentos contratados (Metso, Siemens, Poyry, entre outros). Além disso, conta com administração profissional com vasta experiência na execução de projetos.

A nova fábrica contará com duas secadoras e com dois fornos de cal, o que possibilita uma maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e menor custo. Além disso, a unidade conta com curva de aprendizagem e suporte dos fornecedores com equipe operacional por 18 meses após o *start-up* garantidos em contrato. A Metso terá um *Service Center* em Imperatriz e suporte técnico *on site*, visando garantir a melhor produtividade da planta.

Para escoar a celulose produzida, a unidade industrial do Maranhão tem à disposição uma solução logística já equacionada. A logística *inbound* será baseada em rodovias já existentes. A logística *outbound* utilizará ferrovias locais, sem transbordo de carga, e exportação acontecerá via porto na região de São Luís (MA). A unidade Maranhão está estrategicamente localizada para a distribuição de celulose aos mercados internacionais, em especial Europa e Estados Unidos.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão está a todo o vapor, com mais de 8 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em setembro, foi atingido cerca de 61% do avanço físico geral da obra e de aproximadamente 58% de florestas plantadas.

Comentário do Desempenho

A unidade Maranhão está localizada em Imperatriz, uma cidade de porte representativo (cerca de 250 mil habitantes) e com facilidade de formação de pessoal local. A Suzano oferece o Programa de Formação de Pessoas com o objetivo de preparar futuros profissionais para as funções na planta de Imperatriz. Este programa iniciou suas atividades com o curso técnico em Celulose e Papel, que foi concluído em Janeiro deste ano e formou 226 pessoas.

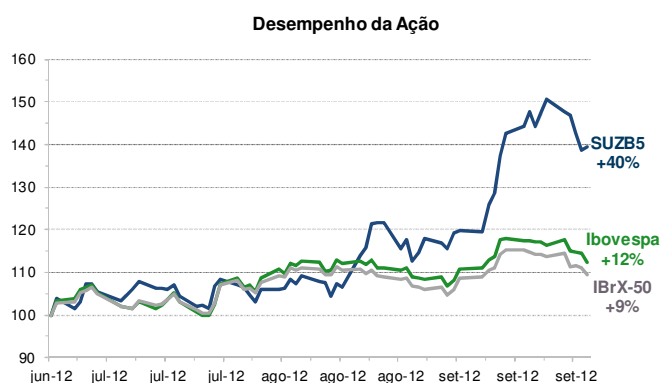
Programa de Capacitação de Pessoas nas áreas de Construção Civil e Montagem Industrial (Capacitar) é outra iniciativa que qualifica a população da região para as obras da unidade industrial em Imperatriz e ainda para o mercado de trabalho local. Em parceria com o Governo, outras empresas e entidades locais, foi criado o Consórcio Capacitar que oferece aulas gratuitas e acontece em 5 municípios maranhenses, integrando vários setores da sociedade em prol de uma única causa. Foram formadas cerca de 5.200 pessoas até outubro/2012.

A unidade Maranhão terá incentivos fiscais de redução de 75% da alíquota de imposto de renda (IR) por 10 anos e depreciação acelerada incentivada (DAI) do imobilizado, conforme Leis 11.196 e 12.712, esta última sancionada em agosto de 2012. A DAI consiste na depreciação total incentivada no ano da aquisição ou até o 4º ano subsequente à aquisição e é condicionante estar fruindo do incentivo fiscal de redução de 75% do IR, que inicia-se no ano subsequente ao início das operações do empreendimento.

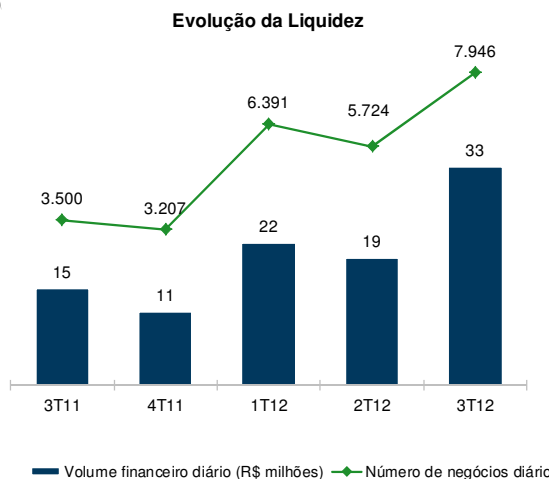
O valor total estimado dos investimentos na Unidade Maranhão é de US\$ 2,9 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 575 milhões para a base florestal.

Mercado de Capitais

Ao final de setembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 5,33. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovesp



Fonte: Bloomberg

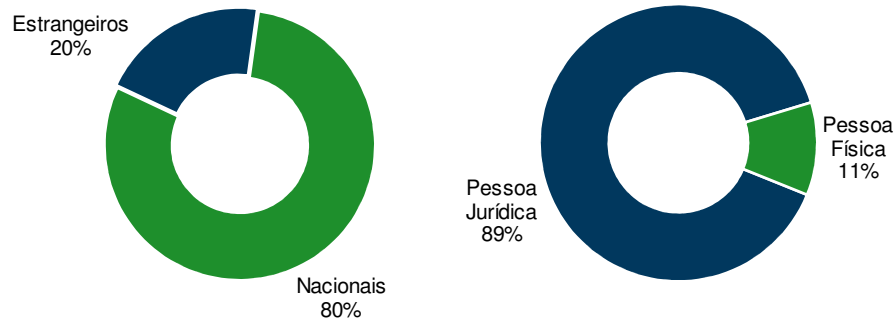


Em 30 de setembro de 2012, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

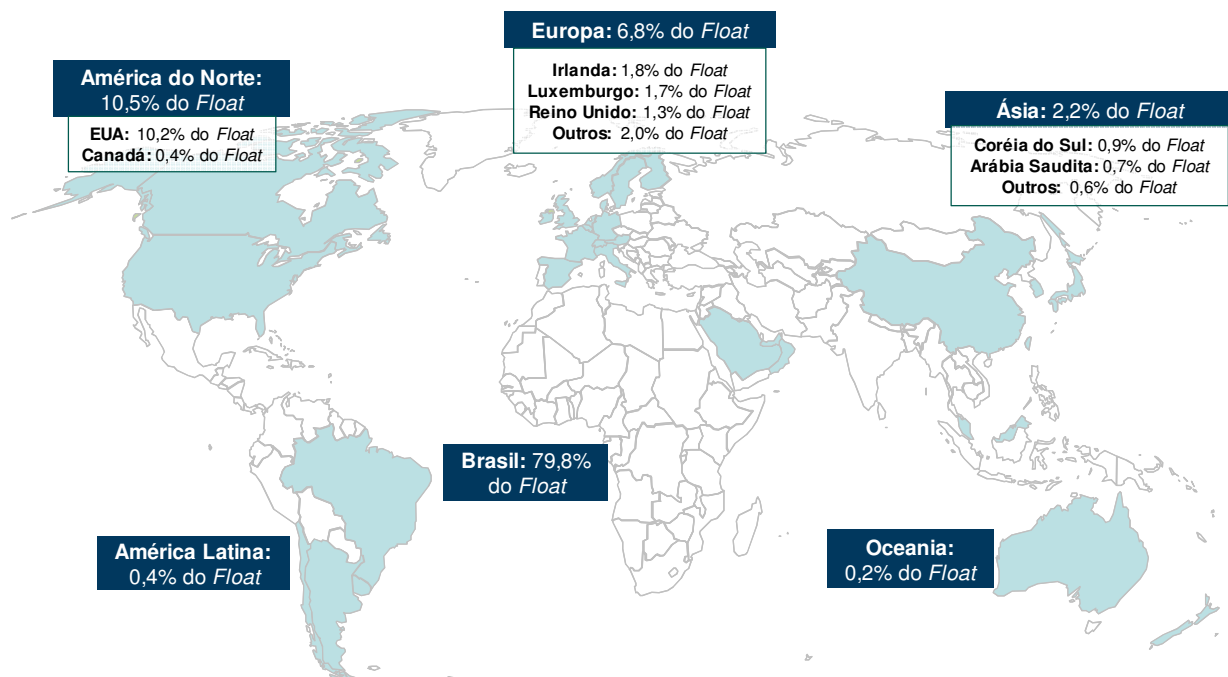
O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2012, era de R\$ 5,9 bilhões. O *free float* no 3T12 ficou em 42,6% do total das ações.

Comentário do Desempenho

Distribuição do *Free Float* em 30/09/2012



Distribuição do *Free Float* em 30/09/2012



Eventos do Período

Suzano integra os índices Ibovespa e IBRX-50

A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.

Oferta Pública Primária de emissão de Ações da Companhia

O processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe "A" e classe "B" da Companhia foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ações de R\$ 4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$ 1.463.369 mil liquidado em moeda nacional. Os custos incorridos com esta transação até 30 de setembro de 2012 totalizaram o montante de R\$ 14,8 milhões e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido. Para mais detalhes, consulte nota explicativa 27.3 do ITR do 3T12.

Comentário do Desempenho

Aumento de Capital em decorrência de solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o trimestre findo, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 4,00 totalizando R\$ 1.331.771 mil, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Quantidade Ações Ordinárias	Quantidade Ações Preferenciais
4ª emissão	1ª série	8.681	891.122	-
4ª emissão	2ª série	17.361	-	1.782.083
5ª emissão	1ª série	401.526	110.591.272	-
5ª emissão	2ª série	797.596	-	219.678.221
Total		1.225.164	111.482.394	221.460.304

Eventos Subsequentes

Alongamento do perfil da dívida

Em linha com suas orientações estratégicas de alongamento do perfil da dívida, a Suzano concluiu em novembro uma captação de NCE, no montante aproximadamente de R\$ 770 milhões, com pagamento de juros trimestrais a taxa de 113,9% do CDI ao ano e amortização do principal em parcela única em novembro de 2017.

A operação acima mencionada foi de extrema importância para a Companhia. Os vencimentos de curto prazo, que representavam 22,6% da dívida bruta em setembro de 2011, foram reduzidos para 11,0% e o prazo médio passou de 3,9 anos para 4,6 anos.

Comentário do Desempenho

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Notas Explicativas

*Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma****

1 Informações Sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia, Controladora ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 95,5% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011

a) Oferta Pública Primária de emissão de Ações (“Oferta de Ações”)

O processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe “A” e classe “B” da Companhia foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ações foi de R\$4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$1.463.369 liquidado em moeda nacional.

Os custos incorridos com esta transação até 30 de setembro de 2012 totalizaram o montante de R\$14.797 e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido (Nota 27.3).

b) Aumento de Capital em decorrência de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o trimestre findo, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 totalizando R\$1.331.771, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

Notas Explicativas

c) Parada não programada – Unidade Mucuri - BA

Em 10 de fevereiro de 2012, a Companhia comunicou aos seus acionistas e ao Mercado em geral que realizou parada não programada na caldeira de recuperação da linha 2 na Unidade de Mucuri - BA ao longo do mês de janeiro. Após referida parada, os reparos foram realizados e a produção foi retomada.

A perda de produção total estimada é de 50 mil toneladas, ou seja, 2,6% da capacidade de produção anual da Companhia. Diversas medidas serão implementadas para buscar a recuperação parcial da produção ao longo do ano.

d) 5º Emissão de Debêntures

Em 12 de maio de 2011, foi aprovada a proposta de emissão de 1.200.000 debêntures, da espécie com garantia flutuante, para distribuição privada, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (“Debêntures”), totalizando o valor de R\$1.200.000, na data de emissão, qual seja, 15 de dezembro de 2010, que constituiu a 5ª emissão de debêntures da Companhia (“Emissão”).

A Emissão foi realizada em duas séries, sendo a 1ª série composta por 401.819 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia (“Debêntures da 1ª Série”) e a 2ª série composta por 798.181 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais de emissão da Companhia (“Debêntures da 2ª Série”). A Emissão foi concluída em 20 de junho de 2011. As Debêntures não possuem negociação em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

e) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e 100% das operações da KSR

Em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, a Companhia concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Conpacel e adquiriu as operações de distribuição de papel da KSR, respectivamente, pelo montante de R\$1.509.031 assumindo o controle sobre esses negócios nessas datas (Nota 13).

2 Base de Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis Intermediárias

2.1 Base de preparação das demonstrações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) Demonstração intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As informações trimestrais individuais para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que

Notas Explicativas

compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

As informações trimestrais consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2012 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”).

Nas informações trimestrais individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, devem ser pelo custo ou valor justo. Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado do exercício consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da Controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações trimestrais individuais e consolidadas em 12 de novembro de 2012.

2.2 Normas publicadas ainda não vigentes

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, mas espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas. Segue resumo das principais normas IFRS publicadas que entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2013, cujos impactos encontram-se em fase de avaliação pela Companhia, embora não espere impactos significativos em suas demonstrações contábeis:

- IFRS 7 Instrumentos Financeiros – Divulgação - A alteração da norma visa promover a transparência na divulgação das transações de transferência de ativos financeiros, melhorar o entendimento por parte do usuário sobre a exposição ao risco nessas transferências, e o efeito desses riscos no balanço patrimonial, particularmente aqueles envolvendo securitização de ativos financeiros.
- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Notas Explicativas

- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC 12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A norma inclui uma nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC 13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. De acordo com a norma, os acordos de participação são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e obrigações das partes dos acordos. As joint ventures devem ser contabilizadas pelo método da equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação.
- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS para aplicação após 31 de dezembro de 2011. Abaixo elencamos as principais emendas:

- IAS 1 – Apresentação de demonstrações financeiras – Apresentação de itens de outros resultados abrangentes;
- IAS 12 – Impostos sobre a renda – Esclarece a determinação de imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo valor justo. Introduce a presunção refutável de que o imposto diferido sobre as propriedades de investimento mensurado pelo modelo de valor justo no IAS 40 – Propriedade para investimento, deveria ser definido com base no fato de que seu valor contábil será recuperado através da venda;
- IAS 19 – Benefícios aos empregados – Engloba desde alterações fundamentais, como a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano, até simples esclarecimentos sobre valorizações e desvalorizações e reformulação;
- IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais – Como consequência da aplicação futura das IFRS 10 e 12, o que permanece na norma restringe-se à contabilização de subsidiárias, entidades de controle conjunto e associadas em demonstrações financeiras em separado;

Notas Explicativas

- IAS 28 – Contabilização de investimentos em associadas e joint ventures – Como consequência da aplicação futura das IFRS 11 e 12, a norma passa a ser IAS 28 – Investimentos em Associadas e Joint Ventures, e descreve a aplicação do método patrimonial para investimento em joint ventures, além do investimento em associadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

2.3 Demonstrações contábeis intermediárias consolidadas

A data-base das demonstrações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com as da Companhia, exceto para Futuragene PLC. cuja data-base é 31 de agosto de 2012 e que não apresenta efeito relevante em relação ao resultado consolidado.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis intermediárias das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis intermediárias, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/9/2012	31/12/2011	3° Trim/12	3° Trim/11
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	2,0306	1,8758	2,0282	1,6339
CHF	Franco Suíço	Suíça	2,1602	2,0002	2,1093	1,9845
EUR	Euro	União Européia	2,6109	2,4342	2,5386	2,3068
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	3,2760	2,9148	3,2056	2,6302
ARS	Peso	Argentina	0,4324	0,4358	0,4372	0,3883

Apresentamos as demonstrações contábeis da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. (“Asapir”) as quais foram consolidadas pela Companhia, proporcional a sua participação de 50%, conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Balancos patrimoniais	30/9/2012	31/12/2011	Demonstração do resultado	Período de nove meses findo em	
				30/9/2012	30/9/2011
Ativo					
Circulante	44.834	51.030	Lucro bruto	-	-
Caixa e equivalentes	393	18	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	(5.283)	492
Contas a receber clientes	2.566	15.342	Lucro (Prejuízo) operacional	(5.283)	492
Créditos com parte relacionada	40.736	34.660	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	121
Outras contas a receber	1.139	1.010	Prejuízo do exercício	(5.283)	613
Não circulante	9.853	7.606			
Depósitos judiciais	9.768	7.511			
Tributos a recuperar	85	95			
	54.687	58.636			
Passivo					
Circulante	1.984	2.407			
Fornecedores	275	251			
Tributos a recolher	1.673	2.143			
Outras contas a pagar	36	13			
Não circulante	17.082	15.325			
Provisão para contingências	17.082	15.325			
Patrimônio líquido	35.621	40.904			
	54.687	58.636			

Notas Explicativas

3 Práticas Contábeis

Estas demonstrações contábeis intermediárias e as demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 foram preparadas com práticas contábeis consistentes e devem ser lidas em conjunto para um adequado entendimento das informações atualizadas para 30 de setembro de 2012.

3.1 Reclassificações

A Companhia realizou reclassificações nas demonstrações contábeis da Controladora e do Consolidado apresentadas para fins de comparação, nas seguintes rubricas:

- Clientes: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$17.679 na Controladora e Consolidado, da rubrica Clientes Terceiros para Clientes Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Outros Créditos: Foi reclassificado no ativo não circulante, em 31 de dezembro de 2011 na Controladora e Consolidado o montante de R\$236, desta rubrica para Créditos com Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Outros Créditos: Foi reclassificado no ativo circulante, em 31 de dezembro de 2011 montante de R\$12 na Controladora e R\$3.998 no Consolidado, desta rubrica para Créditos com Partes Relacionadas, para adequada apresentação do saldo.
- Imobilizado em Operação: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$ 16.157 na Controladora e R\$ 16.165 no Consolidado, desta rubrica para Demais Ativos Intangíveis, para adequada apresentação do saldo.
- Fornecedores: Foi reclassificado em 31 de dezembro de 2011 o montante de R\$22.202 no Consolidado, da rubrica Fornecedores Estrangeiros para Fornecedores Nacionais, para adequada apresentação do saldo.
- Juros sobre passivo atuarial: Foi reclassificado em 30 de setembro de 2011 o montante de R\$12.645 na Controladora e Consolidado (30 de junho de 2011, o montante de R\$8.430), da rubrica Outras Despesas Operacionais para Despesas Financeiras, para adequada apresentação segundo a natureza desta despesa.

4 Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 30 de setembro de 2012, as aplicações consolidadas eram remuneradas a taxas que variavam de 98,0% a 110,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (em 31 de dezembro de 2011, a remuneração estava entre 99,0% e 112,0%), exceto para uma parcela em Operações Compromissadas que, por serem aplicações com liquidez diária, possuem remuneração de 75% do CDI.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Caixas e bancos	10.427	24.377	354.251	188.370
Aplicações financeiras	3.405.958	3.065.392	3.437.247	3.085.568
	3.416.385	3.089.769	3.791.498	3.273.938

5 Contas a Receber de Clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Clientes no País				
- Terceiros	585.171	531.959	589.017	542.175
- Outras partes relacionadas	23.149	22.149	23.149	22.149
Clientes no exterior				
- Terceiros	19.731	21.195	465.905	503.516
- Empresas controladas	1.011.698	847.231	-	-
Provisão para abatimentos	(10.354)	(7.942)	(39.784)	(58.357)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(27.701)	(24.880)	(29.306)	(26.425)
	1.601.694	1.389.712	1.008.981	983.058

Para informações sobre os termos e condições envolvendo Contas a Receber com Partes Relacionadas, veja a Nota 9.

A composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Valores vencidos:				
- Até dois meses	21.892	11.178	21.820	20.156
- De dois meses a seis meses	8.255	2.477	8.316	2.915
- Mais de seis meses	42.080	35.797	41.840	38.669
	72.227	49.452	71.976	61.740

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial. A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em:			
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Saldo inicial	(24.880)	(20.401)	(26.425)	(24.001)
Demais movimentações	-	(5.219)	-	(5.219)
Créditos provisionados no período	(6.134)	(3.875)	(6.180)	(4.374)
Créditos recuperados no período	392	298	392	777
Créditos baixados definitivamente da posição	2.921	4.199	2.921	5.115
Variação cambial	-	-	(14)	(231)
Saldos finais	(27.701)	(24.998)	(29.306)	(27.933)

6 Estoques

A composição dos Estoques, líquido da provisão para perdas, é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Produtos acabados				
Celulose				
- País	22.150	16.376	22.150	16.376
- Exterior	-	-	78.351	81.187
Papel				
- País	181.119	141.885	181.119	141.885
- Exterior	-	-	70.556	53.344
Produtos em elaboração	21.740	17.298	21.740	17.298
Matérias-primas	220.885	200.455	220.885	200.624
Materiais de almoxarifado e outros	212.257	207.017	218.188	211.687
	658.151	583.031	812.989	722.401

Em 30 de setembro de 2012, na Controladora e Consolidado, o saldo de Matérias Primas e Materiais para Almoxarifado e outros estão líquidos de provisão para perdas no montante de R\$ 4.428 e R\$ 17.582, respectivamente (31 de dezembro de 2011, R\$ 9.193 e R\$ 20.254, respectivamente).

A Companhia informa que não foram disponibilizados Estoques para penhor ou garantia a passivos para os períodos apresentados.

Notas Explicativas

7 Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Lucro Líquido

7.1 Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Contribuição Social a recuperar	11.458	23.205	12.640	23.293
Imposto de Renda a recuperar	70.450	61.875	74.802	62.949
	81.908	85.080	87.442	86.242

7.2 Imposto de renda e contribuição social diferidos

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	545.143	425.952	545.884	426.637
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	135.806	131.364	135.855	131.414
- Créditos sobre amortizações de ágios	9.484	17.618	9.484	17.618
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	164.153	164.153	164.153	164.155
	854.586	739.087	855.376	739.824
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	86.891	45.461	86.891	45.496
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	48.638	47.039	48.656	47.057
- Créditos sobre amortizações de ágios	3.414	6.343	3.414	6.343
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	59.095	59.095	59.095	59.095
	198.038	157.938	198.056	157.991
Total ativo	1.052.624	897.025	1.053.432	897.815
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	583.089	578.979	583.089	578.979
Débitos sobre amortização de ágios	100.511	80.564	100.511	80.564
Custos de reflorestamento	-	640	-	640
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.390.809	1.414.352	1.479.889	1.503.472
	2.074.409	2.074.535	2.163.489	2.163.655
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	36.184	29.003	36.184	29.003
Custos de reflorestamento	-	231	-	231
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	501.749	509.166	533.847	541.249
	537.933	538.400	570.031	570.483
Total passivo	2.612.342	2.612.935	2.733.520	2.734.138
Total líquido ativo não circulante	-	-	808	685
Total líquido passivo não circulante	1.559.718	1.715.910	1.680.896	1.837.008
	1.559.718	1.715.910	1.680.088	1.836.323

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Prejuízos fiscais	2.180.573	1.703.808	2.183.537	1.706.546
Base negativa da contribuição social	965.454	505.127	965.454	505.520

Notas Explicativas

7.3 Incentivos fiscais

A companhia possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda, relativamente a unidade Mucuri-BA, cujo prazo de fruição do benefício vai até o término do ano calendário de 2012 para o papel (linha 1) e 2018 para a celulose (linha 2). O incentivo é calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda corrente no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri - BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste ("SUDENE"), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A Companhia realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real tributável, feita através do Livro de Apuração do Lucro Real ("LALUR"), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo a depreciação contabilizada desses bens nos anos subsequentes ser adicionada ao lucro tributável.

7.4 Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A reconciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(381.787)	(310.921)	(373.027)	(303.584)
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(35.817)	10.666	-	-
Prejuízo após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	(417.604)	(300.255)	(373.027)	(303.584)
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	141.985	102.087	126.829	103.219
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:				
Efeito cambial de conversão das demonstrações contábeis de controladas no exterior	-	-	12.132	(8.645)
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	15.125	14.768	12.428	23.131
Incentivo fiscal - Inovação tecnológica	-	7.247	-	7.247
Incentivo fiscal - Reinvestimento - Lei 8.167/91	9.534	-	9.534	-
Outros	(967)	8.620	(4.006)	433
Imposto de renda				
Corrente	9.483	3.350	2.549	(3.022)
Diferido	114.849	94.216	114.869	94.196
	124.332	97.566	117.418	91.174
Contribuição social				
Corrente	-	1.963	(1.811)	1.051
Diferido	41.345	33.193	41.310	33.160
	41.345	35.156	39.499	34.211
Receita de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	165.677	132.722	156.917	125.385

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia apurou prejuízo fiscal, portanto, não há alíquota efetiva para o período.

8 Demais Impostos a Recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
PIS e COFINS a recuperar	207.622	142.796	207.671	142.796
ICMS a recuperar	146.783	135.504	157.448	145.039
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(10.605)	(9.395)	(10.605)	(9.395)
Outros impostos e contribuições	35.105	15.643	39.456	15.795
	378.905	284.548	393.970	294.235
Parcela circulante	214.906	169.120	229.928	178.759
Parcela não circulante	163.999	115.428	164.042	115.476

8.1 PIS e COFINS

O montante de PIS e COFINS refere-se substancialmente a créditos sobre serviços e aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão da unidade de Mucuri - BA, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos.

Notas Explicativas

Em 2 de agosto de 2011, através da Medida Provisória nr. 540/2011, os créditos gerados pela aquisição de máquinas e equipamentos novos no mercado interno ou importados sofreram alteração na sistemática de sua utilização. Os créditos gerados na aquisição desses ativos serão compensados em 11 parcelas mensais e sucessivas, sendo gradativamente reduzido o número de parcelas para compensação até julho/2012 quando o crédito estará disponível para compensação no próprio mês da aquisição. Os saldos existentes na entrada em vigor desta medida serão compensados conforme estabelecido pela legislação anterior.

A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos das atividades comerciais e através da compensação com outros impostos federais.

8.2 ICMS

Em 30 de setembro de 2012, o montante de R\$88.375 da unidade de Mucuri - BA (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$78.294), deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação. Para a realização desses créditos a Companhia solicitou processo de fiscalização e homologação pela Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia, sendo que já se encontram homologados por este órgão o montante de R\$37.901. Os montantes homologados podem ser utilizados para compensações autorizadas pelo Regulamento do ICMS da Bahia ou negociados em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente 12% sobre o valor do crédito. A Companhia constituiu provisão para perda parcial desses créditos no montante de R\$10.605 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$9.395).

9 Partes Relacionadas

A Política da Companhia para realização de operações e negócios com partes relacionadas determina que tais operações observem os preços e condições usuais de mercado, bem como as práticas de governança corporativa adotadas pela Companhia e aquelas recomendadas e/ou exigidas pela legislação.

Notas Explicativas

9.1 Saldos patrimoniais e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012

Partes relacionadas	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado Receitas (despesas)				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante					
Com empresas consolidadas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	1.006.910	(2)	-	40.373	(1)	1.314.242	(1)	1.516.045	(2)
Suzano Europe	Compartilhamento de despesas	-	-	-	16	-	-	-	-	
Paineiras	Compra de energia elétrica	741	-	-	5.724	-	-	-	(23.486)	(6)
Stenfar	Venda de papel	6.826	(2)	-	10	-	-	-	9.561	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	676	-	1.026	(4)	-	-	-	(9.146)	(2)
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	2.220	(4)	-	-	-	(6.859)	(2)
Asapir	Compartilhamento de despesas	-	-	-	20.368	-	-	-	-	(7)
SER	Compartilhamento de despesas	64	-	15.000	(4)	-	-	-	(5)	(7)
Futuragene	Compartilhamento de despesas	142	-	-	-	-	-	-	231	(7)
		1.015.359		18.246		66.514		1.314.242		1.486.341
Com empresas não consolidadas										
Suzano Holding	Concessão de fiança	38	-	290	-	-	-	-	(11.177)	(2)
Agaprint	Venda de papel	7.298	-	-	10	(5)	-	-	13.097	(2)
Central	Venda de papel	15.851	-	-	15.152	(5)	-	-	46.548	(2)
Clion	Compartilhamento de despesas	2.947	-	-	-	-	-	-	-	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	20	-	-	-	(1.778)	(2)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(348)	(2)
Brasilprev	Despesas com previdência privada	-	-	-	1.399	-	-	-	(4.114)	(3)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	-	(208)	(2)
Ecofuturo	Serviços sociais	2	-	7	-	-	-	-	(2.574)	(2)
Bexma	Compartilhamento de despesas	6	-	6	-	-	-	-	12	(2)
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	504	-	-	-	1	(2)
Acionistas	Dividendos e Juros s/ capital próprio	-	-	-	627	-	-	-	-	(2)
		26.142		303		17.712		-		39.459
		1.041.501		18.549		84.226		1.314.242		1.525.800

9.2 Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2011 e transações no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011

Partes relacionadas	Natureza da principal operação	Ativo		Passivo		Resultado Receitas (despesas)				
		Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante					
Com empresas consolidadas										
Suzano Trading	Venda de papel e celulose	844.652	(2)	-	54.773	(1)	1.237.493	(1)	1.577.731	(2)
Suzano Europe	Compartilhamento de despesas	-	-	-	16	-	-	-	-	(2)
Paineiras	Compra de energia elétrica	12	-	-	5.953	-	-	-	(23.387)	(6)
Stenfar	Venda de papel	3.886	(2)	-	22	-	-	-	28.524	(2)
Ondurman	Arrendamento de terras	-	-	926	(4)	-	-	-	(9.184)	(2)
Amulya	Arrendamento de terras	-	-	1.650	(4)	-	-	-	(5.196)	(2)
Asapir	Compartilhamento de despesas	-	-	-	17.330	-	-	-	-	(2)
SER	Compartilhamento de despesas	46	-	25.364	-	-	-	-	-	(7)
Futuragene	Compartilhamento de despesas	3.784	-	-	-	-	-	-	-	(2)
		852.380		27.940		78.094		1.237.493		1.568.488
Com empresas não consolidadas										
Suzano Holding	Concessão de fiança	12	-	228	-	-	-	-	(15.510)	(2)
Agaprint	Venda de papel	7.803	-	-	4.047	(5)	-	-	23.845	(2)
Central	Venda de papel	14.346	-	-	13.632	(5)	-	-	38.868	(2)
Clion	Compartilhamento de despesas	3.986	-	-	-	-	-	-	-	(2)
Nemonorte	Consultoria imobiliária	-	-	-	-	-	-	-	(405)	(2)
Mabex	Serviços de aeronave	-	-	-	-	-	-	-	(556)	(2)
Brasilprev	Despesas com previdência privada	-	-	-	-	-	-	-	(2.881)	(3)
Lazam	Consultoria e assessoria em seguros	-	-	-	-	-	-	-	(162)	(2)
Ecofuturo	Serviços sociais	-	-	8	-	-	-	-	(3.667)	(2)
IPLF Holding	Compartilhamento de despesas	-	-	-	504	-	-	-	(504)	(2)
Acionistas	Dividendos e Juros s/ capital próprio	-	-	-	83.869	-	-	-	-	(2)
		26.147		236		102.052		-		39.028
		878.527		28.176		180.146		1.237.493		1.607.516

(1) Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados à Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

Notas Explicativas

- (2) Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;
- (3) Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;
- (4) Adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC").
- (5) Refere-se a operações de vendor que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).
- (6) Refere-se a operações de venda de energia elétrica e arrendamento de terras.
- (7) Suzano Energia Renovável S.A. ("SER") atual denominação da Baldev Empreendimentos e Participações Ltda.

Legenda das empresas:

Suzano Trading Ltd. ("Suzano Trading")
Suzano Pulp and Paper America, Inc. ("Suzano America")
Suzano Pulp and Paper Europe S.A. ("Suzano Europa")
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda ("Paineiras")
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp. ("Stenfar")
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Ondurman")
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda ("Amulya")
Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda ("Asapir")
Futuragene Brasil Tecnologia Ltda ("Futuragene")
Suzano Holding S.A. ("Suzano Holding")
Agaprint Indl. e Coml. Ltda ("Agaprint")
Central Distribuidora de Papéis Ltda ("Central")
Clion Polímeros S.A. ("Clion")
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda ("Nemonorte")
Mabex Representações e Participações Ltda ("Mabex")
Brasilprev Seguros e Previdência S.A. ("Brasilprev")
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A. ("Lazam")
Instituto Ecofuturo – Futuro para o Desenvolvimento Sustentável ("Ecofuturo")
Bexma Comercial Ltda ("Bexma")
IPLF Holding S/A ("IPFL Holding")

9.3 Remuneração dos administradores

As despesas com a remuneração do pessoal-chave da Administração, o que inclui o Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria e determinados executivos, reconhecidas no resultado no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, totalizaram R\$49.665 na Controladora e R\$55.815 no consolidado (30 de setembro de 2011, R\$47.745 e R\$49.588, respectivamente).

Notas Explicativas

		Controladora		Consolidado	
		Período de nove meses findo em:			
		30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Benefícios de Curto Prazo	(i)	41.294	40.952	47.444	42.795
Salário ou Pró-Labore		27.578	24.817	31.623	26.009
Benefícios Direto ou Indireto		518	688	623	736
Bônus		13.198	15.447	15.198	16.050
Benefícios de Longo Prazo	(ii)	8.371	6.793	8.371	6.793
Plano de Remuneração baseado em Ações		8.371	6.793	8.371	6.793
Total		49.665	47.745	55.815	49.588

(i) incluem remuneração fixa (salários e honorários, férias, 13º salário e previdência privada), encargos sociais (contribuições para seguridade social - INSS, FGTS e outros) e remunerações variáveis como participação nos lucros, bônus e previdência privada.

(ii) Incluem o Plano de Opções de Compra de Ações e Ações Fantasma, destinado aos executivos e membros-chaves da administração, conforme regulamentos específico (vide Nota 22).

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia revisou os saldos apresentados para o período de 30 de setembro de 2011 para fins de alinhamento de critério com os saldos apresentados no período corrente.

10 Ativos Biológicos

A seguir demonstramos a movimentação dos ativos biológicos:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.809.670	1.811.094
Adições (1)	592.301	561.601
Acervo da aquisição do Compacel	212.976	212.976
Cortes efetuados no período	(199.744)	(199.744)
Ganho na atualização do valor justo	20.458	20.458
Transferências	5.385	5.385
Outras baixas	(3.163)	(5.175)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.437.883	2.406.595
Adições (1)	393.026	377.873
Cortes efetuados no período	(169.088)	(169.088)
Transferências	551	551
Outras baixas	(602)	(602)
Saldo em 30 de setembro de 2012	2.661.770	2.615.329

1) No processo de consolidação de balanços foram eliminados os custos com arrendamento de terras na formação florestal com controladas.

Notas Explicativas

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (fair value) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos à terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (cost plus).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do Income Approach, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo médio de formação da floresta de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual ("IMA") de 41,6 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 58,72 / m³ (R\$44,40 em 2010). A taxa de desconto utilizada foi de 11,5% antes do imposto de renda. Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia detinha 33.850 hectares de área plantada com mais de 6 anos, os quais são considerados ativos maduros, e 317.570 hectares com idade inferior a 6 anos de plantio, considerados imaturos, perfazendo um total de 351.420 mil hectares plantados.

A Companhia administra os riscos financeiros relacionados com a atividade agrícola de forma preventiva. Nos casos de riscos relacionados a sinistros decorrentes de incêndios, mantemos monitoramento constante através de torres de observação estrategicamente posicionadas, detemos sistemas de alarmes de incêndios e mantemos brigadas de incêndio treinadas para combater os focos nas áreas florestais. Para redução dos riscos decorrentes de fatores edafoclimáticos, realizamos monitoramento através de nossas estações meteorológicas e, nos casos de ocorrência de pragas e doenças, mantemos no Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal uma área especializada em fisiologia e fitossanidade, assim como possuímos procedimentos para diagnóstico e ações rápidas contra as possíveis ocorrências e perdas.

A Companhia não possui nenhum tipo de subvenção governamental relacionado ao plantio de árvores (ativos biológicos).

O valor justo dos ativos biológicos é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de "outras receitas operacionais" e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de "custo dos produtos vendidos". A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações trimestrais e não ocorreram alterações relevantes em relação aquelas informações divulgadas nas demonstrações financeiras anuais.

Notas Explicativas

11 Créditos a Receber de Precatório por Ação Indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente, sendo que o pagamento das demais parcelas continua a ser demandado nos autos da respectiva Ação Indenizatória.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo desse recebível é de R\$56.721, registrado no ativo não circulante (em 31 de dezembro de 2011, R\$56.721).

12 Programa de Fomento

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros e de insumos para fomentados em montante total de R\$302.999, apresentados no ativo circulante e não circulante em 30 de setembro de 2012 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$294.936).

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

13 Aquisição de Ativos Líquidos

A Companhia concluiu a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel e da KSR realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente, que compreendem 50% da fábrica de papel e celulose em Limeira, terras próprias, plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Esta aquisição reafirma a estratégia da Companhia em (i) contar sempre com ativos competitivos para disputar e se consolidar na liderança regional de papéis de imprimir e escrever; (ii) maximizar a rentabilidade de suas operações de papel; (iii) ampliar sua plataforma de distribuição regional de papel; e (iv) expandir seu negócio de celulose de mercado.

Notas Explicativas

Apresentamos abaixo os saldos contábeis dos ativos totais líquidos do Conpacel e KSR nas datas em que a Companhia assumiu o controle:

ATIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL	PASSIVO	CONPACEL	KSR	TOTAL
	31/1/2011	28/2/2011			31/1/2011	28/2/2011	
Circulante	73.860	90.791	164.651	Circulante	45.955	22.022	67.977
Contas a receber	-	42.635	42.635	Fornecedores	24.981	17.067	42.048
Estoques	71.926	42.545	114.471	Impostos e Taxas	2.542	-	2.542
Impostos a compensar	-	4.554	4.554	Salários e Encargos	11.674	997	12.671
Outras contas a receber	1.044	67	1.111	Contas a Pagar	6.758	3.958	10.716
Despesas Antecipadas	890	990	1.880				
Não circulante	1.120.928	2.489	1.123.417	Acervo líquido adquirido	1.148.833	71.258	1.220.091
Créditos por Fomento	15.028	-	15.028				
Imobilizado	1.102.478	2.489	1.104.967				
Intangível	3.422	-	3.422				
TOTAL	<u>1.194.788</u>	<u>93.280</u>	<u>1.288.068</u>	TOTAL	<u>1.194.788</u>	<u>93.280</u>	<u>1.288.068</u>

A Companhia, para determinação do tratamento contábil desta transação de aquisição de acervos líquidos utilizou orientações do CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios e, considerando os seguintes fatores: i) o negócio de distribuição de papel da KSR é complementar ao de fabricação de papel e celulose do Conpacel, uma vez que este não possui estrutura comercial de vendas própria; ii) o processo de negociação desses ativos foi conduzido de forma conjunta pela administração das empresas; e iii) os negócios de distribuição de papel da KSR seriam fortemente impactados quando desvinculados dos produtos fabricados pelo Conpacel, concluiu com base na nossa análise que se trata de uma única transação do segmento de papel da Companhia de aquisição de ativos líquidos e que constitui-se uma combinação de negócios, conforme estabelecido pela norma contábil acima mencionada.

Nesta transação foram apurados ganhos contábeis na alocação do preço pago e ganho sobre a participação anteriormente detida devido a utilização do conceito de valor justo de ativos e passivos assumidos, mensurados sob a perspectiva de um participante de Mercado, conforme determinado no CPC 15 (R1). O tratamento fiscal para os acervos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR é de compra de estabelecimento e, por isso, a Companhia atribuiu a diferença entre o valor efetivamente pago e os acervos líquidos assumidos com valores contábeis históricos à determinados bens do ativo imobilizado, cujas depreciações futuras serão dedutíveis e fundamentam os ganhos apurados. Os ativos imobilizados anteriormente detidos no Conpacel, tiveram um novo custo atribuído de acordo com o CPC 37 (R1) e ICPC 10 na adoção das IFRS mas não produzem o benefício da dedutibilidade fiscal da depreciação devido a opção pelo RTT feita pela Companhia.

Com esta transação a Companhia assumiu o controle sobre estes negócios e, por isso, aplicou os procedimentos previstos no CPC 15 (R1) para combinação de negócios realizada em estágios. A apuração do ágio ou ganho na alocação do preço pago, quando a combinação de negócios é realizada em estágios, é calculado conforme abaixo:

Notas Explicativas

Montante pago pela aquisição do controle	1.509.031
Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Total pago	<u>2.966.842</u>
Valor justo dos ativos líquidos totais ¹	3.005.904
Ganho na alocação do preço pago	<u><u>39.062</u></u>

¹ Para determinação do valor justo, a Companhia contratou especialistas independentes para identificação e mensuração dos ativos adquiridos e dos passivos assumidos.

Conforme determinado pela norma, no caso de um ganho na alocação do preço pago, a entidade deve revisar todas as premissas utilizadas e mensurações realizadas para certificar-se do ganho apurado. A Companhia, realizou os procedimentos determinados pela norma, analisando os laudos dos especialistas externos e independentes com os seus especialistas internos e concluiu que os valores apresentados foram adequadamente mensurados. O ganho apurado representa 1,32% do total do investimento e foi reconhecido na rubrica de "Outras Receitas Operacionais".

Adicionalmente, para transações de combinação de negócios realizada em estágios a norma estabelece que o adquirente deve apurar o ganho ou perda da parcela anteriormente detida (50%) do Conpacel, comparando o valor contábil com o valor justo desses ativos na data da aquisição, o qual está abaixo apresentado:

Valor justo da parcela de ativos detida antes do controle	1.457.811
Valor contábil da parcela de ativos anteriormente detida	1.376.335
Ganho sobre a participação anterior	<u><u>81.476</u></u>

O valor contábil da parcela de ativos líquidos anteriormente detida é composto pelos valores registrados no Conpacel acrescidos dos ajustes da adoção inicial das IFRS, sendo o principal deles o de atribuição de um novo custo ("Deemed Cost") a determinados ativos do imobilizado, líquido da depreciação e exaustão. O valor justo destes ativos líquidos, na data da aquisição, considera todos os ativos e passivos identificados e mensurados nesta mesma data.

Os ativos intangíveis identificados e reconhecidos atenderam aos critérios de reconhecimento estabelecidos no CPC 04 (R1) – Ativo Intangível e estão sendo amortizados desde a data de aquisição do controle, com base nas respectivas vidas úteis estimadas e estão apresentados na Nota 16.

Os principais ajustes decorrentes da atribuição do valor justo e do reconhecimento de passivos assumidos, estão abaixo apresentados:

Notas Explicativas

Acervo líquido total inicial ao custo	1.220.091
Ativos intangíveis (Relacionamento com Clientes)	22.617
Ajuste ao valor justo sobre determinados bens do imobilizado	2.233.389
Passivo atuarial	(22.558)
Arrendamento Mercantil	(37.544)
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	72.363
Outros passivos	(4.462)
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a base tributária dos ajustes	(477.992)
Acervo líquido total ao valor justo	<u>3.005.904</u>

14 Investimentos

Controladas	Informações das Controladas em 30/9/2012					Equivalência Patrimonial		Investimentos e Provisão para perda em investimentos	
	Participação Societária %	Saldos Patrimoniais			Resultado do período de nove meses findo em 30/9/2012	Período de nove meses findo em:		30/9/2012	31/12/2011
		Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido		30/9/2012	30/9/2011		
Controladas e controladas em conjunto diretas									
1 Asapir	50,00%	54.687	19.066	35.621	(5.283)	(2.641)	307	17.811	20.452
2 Paineiras	99,99%	612.573	166.395	446.178	7.878	7.877	5.059	446.134	438.256
3 Stenfar (b)	15,70%	59.951	49.551	10.400	(1.148)	(195)	(15)	1.633	1.827
4 Suzano Trading (a) / (b)	100,00%	2.441.958	2.367.473	74.485	30.561	33.546	(26.831)	74.332	36.421
5 Suzano America (b)	100,00%	139.513	121.904	17.609	1.028	2.292	2.524	17.609	15.316
6 Bahia Sul Holdings (b)	100,00%	42	34	8	(18)	(16)	(7)	8	24
7 Suzano Europa (b)	100,00%	273.498	251.010	22.488	3.209	4.637	5.484	22.488	17.851
8 Sun Paper (b)	100,00%	2.854	315	2.539	73	345	445	2.539	2.194
9 Ondurman	100,00%	76.203	70.932	5.271	2.409	2.409	1.917	5.269	2.861
10 Amulya	99,90%	60.909	59.745	1.164	974	973	570	1.163	191
11 SER	99,90%	63.988	43.140	20.848	(13.423)	(13.410)	(119)	20.828	(192)
12 Paineiras Logística	99,99%	-	-	-	-	-	-	-	-
13 Aanisan	99,88%	-	-	1	-	-	-	1	-
14 Epicares	99,88%	-	-	1	-	-	-	1	-
						35.817	(10.666)	609.816	535.201
Controladas indiretas									
15 Futuragene PLC. (c)	100,00%	25.688	14.522	11.165	(25.264)	(23.486)	(6.658)	11.165	650
3 Stenfar (b)	84,30%	59.951	49.551	10.400	(1.148)	(1.045)	(82)	8.768	9.813
11 SER	0,10%	63.988	43.140	20.848	(13.423)	(13)	-	21	-
						(24.544)	(6.740)	19.954	10.463

(a) Em 30 de setembro de 2012, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$152 (30 de setembro de 2011, o montante de R\$157);

(b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, inclui um ganho com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$5.974 (30 de setembro de 2011, o montante de R\$14.925);

(c) Valores com base na informação financeira de 31 de agosto de 2012;

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

Notas Explicativas

	Controladora	
	30/9/2012	31/12/2011
Saldo inicial	535.201	580.383
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	35.817	(45.571)
Provisão para perda em investimentos	-	(192)
Recebimento de dividendos	-	-
Variação cambial em investidas (outros resultados abrangentes)	4.367	530
Aquisição de novos investimentos	2	-
Aumento de capital	34.429 (a)	51
Saldo final	609.816	535.201

a) Em 30 de março de 2012, foi aprovado o aumento de capital na controlada SER no montante de R\$34.463, mediante capitalização do saldo existente de mútuo.

15 Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

	Controladora					Total do ativo imobilizado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
Taxa média anual de depreciação	3,47%	5,09%	15,00%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.465.167	122.764	3.052.682	117.860	14.211.408
Transferências	43.738	130.419	12.412	590	(190.983)	(3.824)
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	11.275	592.355	15.731	1.528.494
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	4.861	5.346	-	17.528
Adições (b)	50	21.944	5.511	71.346	893.326	992.177
Baixas (a)	(7.928)	(553.040)	(3.222)	(6.279)	-	(570.469)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	4.275	4.275
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.733.753	9.735.986	153.601	3.716.040	840.209	16.179.589
Transferências (e)	(33.055)	157.639	5.241	40.071	(126.998)	42.898
Adições (b)	(1.011)	28.827	3.653	3.661	1.683.615	1.718.745
Baixas	(13.171)	(4.850)	(2.321)	(8.000)	-	(28.342)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	27.862	27.862
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.686.516	9.917.602	160.174	3.751.772	2.424.688	17.940.752
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(95.740)	-	-	(3.917.975)
Transferências	7	(7)	(11.759)	-	-	(11.759)
Baixas	6.137	464.373	2.069	-	-	472.579
Depreciação	(42.798)	(362.526)	(9.155)	-	-	(414.479)
Saldos em 31 de dezembro de 2011	(472.313)	(3.284.736)	(114.585)	-	-	(3.871.634)
Transferências (e)	457	(7.770)	(157)	-	-	(7.470)
Baixas	11.481	3.676	1.898	-	-	17.055
Depreciação	(27.592)	(294.948)	(7.077)	-	-	(329.617)
Saldos em 30 de setembro de 2012	(487.967)	(3.583.778)	(119.921)	-	-	(4.191.666)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.198.549	6.333.824	40.253	3.751.772	2.424.688	13.749.086
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.440	6.451.250	39.016	3.716.040	840.209	12.307.955

Notas Explicativas

	Consolidado					Total do ativo
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos (c)	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	
Taxa média anual de depreciação	3,47%	5,09%	15,00%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.465.397	353.684	3.484.509	117.859	14.880.624
Transferências	43.738	130.419	12.407	590	(190.983)	(3.829)
Acervo líquido da aquisição do Conpacel	237.664	671.469	11.275	592.355	15.731	1.528.494
Acervo líquido da aquisição da KSR	7.294	27	4.861	5.346	-	17.528
Adições (b)	50	22.977	14.583	177.188	893.837	1.108.635
Baixas (a)	(7.928)	(553.040)	(3.211)	2.533	-	(561.646)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	4.275	4.275
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (d)	1.739.993	9.737.249	393.599	4.262.521	840.719	16.974.081
Transferências (e)	(33.055)	157.639	5.462	40.314	(126.995)	43.365
Adições (b)	(1.011)	28.827	3.653	14.069	1.684.319	1.729.857
Baixas	(13.214)	(4.885)	(2.338)	(8.001)	-	(28.438)
Capitalização de Juros	-	-	-	-	27.862	27.862
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.692.713	9.918.830	400.376	4.308.903	2.425.905	18.746.727
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(128.426)	-	-	(3.956.746)
Transferências	7	(7)	(11.761)	-	-	(11.761)
Baixas	6.137	464.373	2.110	-	-	472.620
Depreciação	(42.833)	(362.537)	(17.507)	-	-	(422.877)
Saldos em 31 de dezembro de 2011 (e)	(478.256)	(3.284.924)	(155.584)	-	-	(3.918.764)
Transferências	457	(7.772)	292	-	-	(7.023)
Baixas	11.517	3.676	1.893	-	-	17.086
Depreciação	(27.615)	(294.955)	(13.468)	-	-	(336.038)
Saldos em 30 de setembro de 2012	(493.897)	(3.583.975)	(166.867)	-	-	(4.244.739)
Valor residual						
Saldos em 30 de setembro de 2012	1.198.816	6.334.855	233.509	4.308.903	2.425.905	14.501.988
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.261.737	6.452.325	238.015	4.262.521	840.719	13.055.317

- a) Os valores de baixas incluem, além das baixas por alienação, baixas por obsolescência e sucateamento, o ajuste de valor justo dos ativos anteriormente detidos pela Companhia no Conpacel na data da aquisição do controle por conta da aplicação do critério de aquisição em estágios previsto no CPC 15 (R1) (Nota 12).
- b) As adições em Obras em Andamento referem-se substancialmente à construção da fábrica de celulose no Maranhão, com início das operações previsto para o quarto trimestre de 2013.
- c) Substancialmente composto pelas turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 186.995 (31 de dezembro de 2011, R\$192.880).
- d) A Companhia revisou os saldos iniciais de 31 de dezembro de 2011 e realizou uma reclassificação da classe de Máquinas e Equipamentos para a classe de Terrenos no montante de R\$377.685 no Consolidado. Esta reclassificação não produziu efeitos no total do Imobilizado e no montante de depreciação do período.
- e) Substancialmente composto pelas transferências de ativos mantidos para venda, anteriormente apresentados no ativo circulante, no montante líquido de R\$36.467 por não atenderem a todos os critérios especificados no CPC 31 - Ativo não-circulante mantido para venda e operação descontinuada.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.

Notas Explicativas

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

15.1 Bens dados em garantia

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$8.844.733 (em 31 de dezembro de 2011 R\$6.102.987).

15.2 Despesas Capitalizadas

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foram capitalizados juros no montante de R\$27.862 referentes aos recursos utilizados para investimentos na construção da nova fábrica do Maranhão (31 de dezembro de 2011 o montante de R\$4.275). O valor calculado considera as captações líquidas das aplicações à taxas médias de 102,13% do CDI.

16 Ativos Intangíveis

16.1 Ativos intangíveis com vida útil indefinida

Ágios	Controladora e Consolidado		
	B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	Paineiras Logística	Total
Custo contábil	46.427	10	46.437
Amortização acumulada até 31 de dezembro de 2008 ¹	(12.380)	-	(12.380)
Saldo residual em 30 de setembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011	34.047	10	34.057

¹ Os saldos residuais a partir desta data não são mais amortizados, sendo objeto de teste anual de recuperação do valor contábil.

Notas Explicativas

16.2 Ativos intangíveis com vida útil definida

	Vida útil em anos	Custo Contábil	Amortização Acumulada	Variação Cambial	Valores Residuais	
					30/9/2012	31/12/2011
KSR ^(a)						
Relacionamento com Clientes	5	22.617	(7.162)	-	15.455	18.848
Outros Intangíveis ^(b)						
Marcas e Patentes	10	2.093	(1.322)	-	771	853
Software	5	61.534	(47.038)	-	14.496	15.270
Outros Intangíveis		492	-	-	492	33
Saldo Controladora		86.736	(55.522)	-	31.214	35.004
Futuragene ^(a)						
Acordos de Pesquisa e	18.8	153.316 (c)	(20.236)	14.568	147.648	142.623
Outros Contratos de Licença	11.8	3.436 (c)	(726)	327	3.037	3.029
Outros Intangíveis ^(b)						
Software	5	71	(65)	-	6	8
Saldo Consolidado		243.559	(76.549)	14.895	181.905	180.664

- a) Ativos intangíveis identificados no processo de aquisição desse investimento. Foi utilizado o Método da Renda para avaliação desses ativos. Este método baseia-se no valor dos fluxos de caixa que o ativo deverá gerar no futuro, no decorrer de sua vida útil remanescente. Sua aplicação consiste de diversas etapas. Primeiro, projetam-se os fluxos de caixa que o ativo deverá gerar, o que envolve uma análise de dados financeiros e entrevistas com os integrantes da área operacional para estimar as receitas e despesas futuras da empresa. Em seguida, descontam-se os fluxos de caixa a valor presente através da aplicação de uma taxa de retorno que reflita o valor do dinheiro ao longo do tempo e o risco do ativo. O valor justo será então igual à soma do valor dos fluxos de caixa projetados ao do valor residual, ambos descontados a valor presente, ao final do período projetivo.
- b) Saldos transferidos da Nota 15 Imobilizado.
- c) Valor convertido pela taxa original do dólar na data da apuração do ganho na alocação do preço pago.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia realizou o teste anual de recuperação de seus ativos, não sendo identificada nenhuma evidência que denotasse a redução do valor recuperável dos ativos.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e Empréstimos

Indexador	Taxa média anual de juros em 30/9/2012	Controladora		Consolidado		
		30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011	
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	7,78%	1.760.517	1.868.598	1.788.020	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	5,74%	862.682	587.237	873.155	587.237
BNDES - Finame	Taxa fixa (1) (2)	4,50%	4.696	5.430	4.696	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas		-	8	-	8
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	-	1.044	-	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas		-	117	-	117
FNE - BNB	Taxa fixa (2)	8,50%	100.501	111.887	100.501	111.887
FINEP	Taxa fixa (2)	4,75%	36.586	41.818	36.586	41.818
Crédito Rural	Taxa Fixa	5,50%	20.183	31.563	20.183	31.563
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	7,44%	68.370	86.385	68.370	86.385
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	4,80%	2.071.049	2.267.573	2.121.826	2.338.378
Financiamentos de Importações	US\$ (4)	1,23%	163.883	186.848	163.883	186.848
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	74.224	73.337	74.224	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	8,36%	2.317.235	974.819	2.317.235	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	73.148	65.765	73.148	65.765
BNDES - EXIM	TJLP (1)	9,16%	63.442	114.972	63.442	114.972
Senior Notes	Taxa fixa (6)	5,88%	-	-	1.306.771	1.222.627
Desconto de Duplicatas-Vendor			88.964	119.855	88.964	119.855
Outros			2.280	542	15.445	12.341
			7.707.760	6.537.798	9.116.449	7.888.105
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.072.361	2.064.175	1.136.561	2.142.138
Parcela não circulante			6.635.399	4.473.623	7.979.888	5.745.967
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2013			123.408	1.050.990	126.074	1.084.879
2014			593.034	593.790	629.080	627.679
2015			750.253	655.057	759.970	664.571
2016			1.777.911	661.032	1.782.063	665.095
2017			978.315	366.128	978.315	366.128
2018			904.419	576.787	904.419	576.787
2019			700.397	257.173	700.397	257.173
2020 em diante			807.662	312.666	2.099.570	1.503.655
			6.635.399	4.473.623	7.979.888	5.745.967

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) A Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem em bases consolidadas: (a) razão entre endividamento líquido e EBITDA não superior ou igual a 5,0, e (b) razão entre EBITDA e despesa financeira líquida não inferior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social, e assim, não havendo verificação ao final deste trimestre.

Notas Explicativas

- 4) A Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri - BA. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012. Além do contrato mencionado, em março de 2004, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto ao Banco BNP Paribas no valor total de US\$20 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para modernização da unidade de Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,8, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, que será vigente até dezembro de 2012.
- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até US\$50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando a manutenção dos seguintes níveis máximos de alavancagem: (a) razão entre endividamento líquido consolidado e EBITDA não superior ou igual a 3,5, e (b) razão entre endividamento líquido consolidado e patrimônio líquido consolidado não superior ou igual a 1,5, durante o prazo de vigência da dívida, cuja verificação acontece no encerramento de cada exercício social. Com relação ao exercício social de 2011, a Companhia obteve anuência do credor para o cumprimento dos mesmos em níveis diferentes do estabelecido, vigente até junho de 2012, mês em que esta anuência foi postergada até dezembro de 2012.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu Senior Notes no mercado internacional no valor de US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021, cupom com pagamento semestral de 5,875% a.a. e retorno para o investidor de 6,125% a.a.

A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

17.1 Arrendamento mercantil financeiro

Os arrendamentos mercantis em cujo termos a Companhia e suas controladas assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros.

Notas Explicativas

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos ou CDI e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

	Controladora e Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011
Máquinas e equipamentos	150.582	150.582
(-) Depreciação acumulada	(106.601)	(95.511)
Imobilizado líquido	43.981	55.071
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	33.216	31.855
Mais de 1 ano e até 5 anos	26.731	45.296
Mais de 5 anos	8.423	9.234
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	68.370	86.385
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	8.713	8.097
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	77.083	94.482

17.2 Arrendamento mercantil operacional

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil operacional, relacionados a locação de áreas, escritórios, imóveis, central telefônica e equipamentos de hardware e serviço de instalação, cujos contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusula de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato.

Os pagamentos do arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa na demonstração do resultado da Companhia.

Descrição	Valor da parcela R\$ (mil)	Indexador	Vencimento
Estacionamento - Teresina - PI	1	IGP-M	30/09/2014
Central telefônica e licenças	43	-	19/05/2015
Escritório administrativo em Itatinga - SP	1	IGP-M	Indeterminado
Escritório administrativo em Teresina - PI	12	IGP-M	02/09/2013
Escritório administrativo em São Paulo - SP	300	IGP-FGV	22/06/2017
Imóvel para depósito de madeira em Salesópolis - SP	3	-	15/05/2013
Imóvel para escritório administrativo em Biritiba Mirim - SP	2	IGP-M	Indeterminado

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2012, os pagamentos mínimos de arrendamentos operacionais vincendos eram os seguintes:

	<u>30/9/2012</u>
Menos de 1 ano	4.419
Mais de 1 ano e até 5 anos	14.277
Total das parcelas vincendas	<u>18.696</u>

17.3 Custos de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários

Em 30 de setembro de 2012, os saldos dos custos com captação de recursos financeiros a apropriar no resultado consolidado estão abaixo apresentados:

Natureza	Custo Total em R\$	Amortizações	Variação Cambial	Consolidado	
				Saldo à amortizar em R\$ 30/9/2012	31/12/2011
Senior Notes	29.284 (1)	(7.117) (2)	5.815	27.982 (2)	28.280 (2)
Debêntures 3ª e 5ª emissão	38.806	(32.973)	-	5.833	8.758
NCE	10.064	(1.549)	-	8.515	5.356
Crédito Rural	45	(15)	-	30	-
Total	<u>78.199</u>	<u>(41.654)</u>	<u>5.815</u>	<u>42.360</u>	<u>42.394</u>

(1) Montante em Reais na data da captação, taxa da captação USD 1,6942.

(2) Montantes convertidos para Reais nas respectivas datas pela taxa do dólar de fechamento.

18 Debêntures

Controladora e Consolidado			30/9/2012			31/12/2011	Indexador	Juros	Resgate
Emissão	Série	Quantidade	Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	21.203	539.085	560.288	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014
3ª	2ª	167.000	3.968	113.694	117.662	107.474	USD	9,85%	07/05/2019
4ª	1ª	95	40	-	40	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012
4ª	2ª	191	50	-	50	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012
5ª	1ª	293	23	28	51	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013
5ª	2ª	585	45	73	118	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013
			<u>25.329</u>	<u>652.880</u>	<u>678.209</u>	<u>855.600</u>			

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

Notas Explicativas

18.1 Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, realizada em agosto de 2004, no valor de R\$500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$333.000 e a segunda no montante de R\$167.000, ambas com prazo de vencimento original em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP- M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim. Neste contrato não há cláusula de repactuação das debentures.

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram aprovadas: (i) a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª série, anteriormente prevista para 01 de abril de 2014, passando para 7 de maio de 2019 e (ii) a alteração dos juros remuneratórios, que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir daquela data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembleias Gerais de Debenturistas realizada em 4 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos níveis máximos de alavancagem expresso nas razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na escritura de emissão; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela Companhia em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações, a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$4.234.

Nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, o nível máximo de alavancagem expresso na razão entre Dívida Líquida Consolidada e EBITDA consolidado igual ou inferior a 4,0 (covenant), determinado na escritura de emissão, foi ultrapassado. Em Assembleias Gerais de Debenturistas, realizada em 28 de dezembro de 2011, 83,89% dos debenturistas da 1ª série e 100% dos debenturistas da 2ª série aprovaram a concessão de renúncia ao direito que lhes é garantido pela escritura de emissão de declarar o vencimento antecipado das debêntures em caso de eventual descumprimento do covenant indicado acima por dois trimestres consecutivos. Tal renúncia vigorou até o terceiro trimestre de 2012, quando então a Companhia deve voltar a observar o referido nível máximo de alavancagem. Para tanto, a Companhia pagou aos debenturistas, em 4 de janeiro de 2012, um prêmio equivalente a 1,90% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$11.927.

No trimestre findo em 30 de setembro de 2012, o nível máximo de alavancagem voltou a ser ultrapassado. Entretanto, a Companhia tem até o final do próximo trimestre para retornar aos limites permitidos e, caso isso não ocorra, o agente fiduciário deverá convocar uma Assembleia Geral de Debenturistas para deliberação sobre o vencimento antecipado da emissão. Portanto, no período findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia continua adimplente com os termos contratuais da escritura de debêntures. A Companhia tem a opção de resgatar as debêntures antes da realização de referida Assembleia Geral, além de possuir uma posição de caixa confortável para efetuar este resgate caso seja necessário.

Notas Explicativas

18.2 Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 1 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$80.000 e a segunda no valor nominal de R\$160.000, ambas conversíveis em ações, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$18.081 nominais e o restante, no valor de R\$221.919 nominais, foi subscrito pelo BNDES Participações S.A. (“BNDESPAR”), consoante contrato firmado com essa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social S.A. – BNDES (“BNDES”). As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em 1º de dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da Companhia para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Em dezembro de 2010, foram convertidas 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding controladora da Suzano (Nota 27).

Em julho de 2012, foram convertidas 8.681 debêntures da 1ª série e 17.361 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 891.122 ações ordinárias e 1.782.083 ações preferenciais Classe “A” da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A. controladora da Suzano.

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 30 de setembro de 2012 a Companhia está adimplente com as obrigações desse contrato.

Notas Explicativas

18.3 Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$401.819 e a segunda no valor nominal de R\$798.181, que foram colocadas em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures, em valores nominais, da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores no montante de R\$401.819. A segunda série no montante de R\$236.378 foram subscritas pelos acionistas controladores, R\$24.161 pelos acionistas minoritários e R\$537.642 pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com o vencimento das debêntures ou com a última data de conversão, o que ocorrer primeiro. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo ("IPCA"), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ("IBGE"), a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17 de dezembro de 2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 1 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$1,00. Até a liquidação integral dessas debêntures, na hipótese de aprovação da emissão de ações da Companhia para subscrição pública ou privada a preço de emissão inferior ao preço de conversão dessas debêntures, cada debenturista terá a seu critério o direito de converter as suas debêntures em ações ordinárias ou preferenciais, conforme o caso, pelo preço de emissão das novas ações a serem emitidas.

Para determinação da contabilização dessas debêntures conversíveis em ações a Administração utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debêntures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debêntures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debêntures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela Companhia, foi deduzido o componente de juros e o saldo registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debêntures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debêntures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debêntures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

Notas Explicativas

A Companhia poderá avaliar o pré-pagamento do saldo em aberto de qualquer uma dessas debêntures que preveja cláusulas que determinem níveis máximos de alavancagem a qualquer tempo durante a vigência dos referidos instrumentos caso haja a expectativa de quebra de qualquer uma dessas cláusulas previstas nas respectivas escrituras de emissão.

Em decorrência da Oferta de Ações da Companhia (Nota 1.1, subitem a), alguns debenturistas das debentures da 5ª emissão exerceram seu direito de converter suas debentures pelo mesmo valor da ação na Oferta de Ações. Foram convertidas 401.526 debêntures da 1ª série e 797.596 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 110.591 mil ações ordinárias e 219.679 mil ações preferenciais Classe "A" da Companhia, respectivamente.

O registro contábil desta operação de conversão das debentures foi assim realizada: i) capitalização do montante proporcional as debentures convertidas da rubrica de Reservas de capital - Debentures 5ª emissão; ii) Desreconhecimento proporcional às debentures convertidas, dos juros a pagar apresentados na rubrica de Debentures no passivo circulante e passivo não circulante; iii) capitalização do montante proporcional às debentures convertidas da rubrica Debentures no passivo não-circulante relativo ao IPCA incorrido até a data da conversão; e iv) apuração de resultado negativo com a conversão das debentures, reconhecido diretamente no patrimônio líquido, devido a contabilização inicial de acordo com o CPC 39 subitem AG32.

19 Provisão para Contingências

As provisões para contingências observam os seguintes critérios: i) para os casos em que a possibilidade de perda é remota, não é constituída provisão, ii) para os casos em que a perspectiva de perda é possível, é feita a divulgação em nota explicativa e adicionalmente uma análise individualizada e criteriosa de cada um deles, com base em dados pretéritos e perspectiva de desfecho, para determinação da estimativa de seu efeito financeiro, sendo que, caso haja a probabilidade de desembolso, a Administração opta pela constituição de provisão e iii) para os casos em que a possibilidade de perda é provável, a Administração constitui provisão.

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências:

Notas Explicativas

Controladora						
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2012
Tributárias	140.537	13.939	(10.016)	8.582	-	153.042
Previdenciárias e trabalhistas	16.335	3.253	(2)	886	(1.585)	18.887
Cíveis	6.256	3.026	(135)	1.029	-	10.176
	<u>163.128</u>	<u>20.218</u>	<u>(10.153)</u>	<u>10.497</u>	<u>(1.585)</u>	<u>182.105</u>

Consolidado						
	Saldo em 31/12/2011	Novos processos	Reversões	Atualizações monetárias	Liquidação de processos	Saldo em 30/9/2012
Tributárias	140.538	13.939	(10.016)	8.582	(1)	153.042
Previdenciárias e trabalhistas	24.122	4.275	(2)	886	(1.733)	27.548
Cíveis	6.256	3.026	(135)	1.029	-	10.176
	<u>170.916</u>	<u>21.240</u>	<u>(10.153)</u>	<u>10.497</u>	<u>(1.734)</u>	<u>190.766</u>

Os principais processos são comentados a seguir:

Processos Tributários

COFINS

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$19,3 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98. No decorrer do mês de maio de 2012, a Companhia efetuou o levantamento de R\$9,7 milhões, relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte. O saldo remanescente, que se refere à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais há provisão, será transferido à União Federal.

Outros Processos Tributários

A Companhia figura no polo passivo de ações tributárias, no valor total de R\$19,0 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados, sendo que, desse total R\$11 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$10,7 milhões) se referem a processos judiciais e administrativos, nos quais houve adesão ao REFIS – Lei nº 11.941/09.

A Companhia ainda figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem inúmeros tributos, tais como PIS, COFINS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$523,1 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$ 500,6 milhões), cujo prognóstico é de perda possível e para os quais há provisionamento no valor total de R\$ 29 milhões.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$9,3 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$8,9 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Notas Explicativas

Processos trabalhistas

A Companhia figura no pólo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$5,8 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$5,3 milhões), para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no pólo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$22,9 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$18,5 milhões), cujo prognóstico é de perda possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$6,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$3,5 milhões), de depósitos judiciais realizados.

Processos cíveis

A Companhia figura no pólo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$6,9 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$3,5 milhões), cujo prognóstico é de perda provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no pólo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$13,2 milhões (31 de dezembro de 2011, R\$11,4 milhões), cujo prognóstico de perda é possível.

Para os processos cuja perda é provável, a Companhia possui o saldo de R\$80 (31 de dezembro de 2011, R\$201) de depósitos judiciais realizados.

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, quatro planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Programa de assistência médica Sul América Saúde da antiga Conpacel: Assegura o custeio de assistência médica junto a Sul América, para o conjunto de ex-funcionários e com direito adquirido que, excepcionalmente, segundo critérios e direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.
- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Metlife.

Notas Explicativas

Em 30 de setembro de 2012, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela Companhia, foi de R\$225.910 (31 de dezembro de 2011, o montante de R\$218.627). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo do plano médico e seguro de vida foram: taxa de desconto de 5,50% a.a. e 5,25% a.a. respectivamente, taxa de crescimento dos custos médicos acima da inflação básica de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

Controladora e Consolidado	
Saldo inicial em 31/12/2010	162.691
Aquisição Conpacel e KSR (Nota 12)	22.558
Redução passivo atuarial ^(a)	(23.441)
Juros sobre obrigação atuarial	24.164
(Ganho) Perda atuarial	41.824
Benefícios pagos no exercício	(9.169)
Saldo final em 31/12/2011	<u>218.627</u>
Juros sobre obrigação atuarial	17.503
Benefícios pagos no período	(10.220)
Saldo final em 30 de setembro de 2012	<u>225.910</u>

- a) A redução do passivo atuarial foi obtida através da unificação das políticas de benefícios da Suzano aos novos colaboradores do Conpacel.

21 Plano de Previdência Privada de Contribuição Definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 as contribuições realizadas pela Companhia totalizaram R\$4.114 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$6.603 (30 de setembro de 2011, R\$3.774 e R\$5.751, respectivamente).

Notas Explicativas

22 Plano de Remuneração Baseado em Ações

22.1 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de 'ações fantasma' a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos, a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária (nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento); e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006, havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões, a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicável.

22.2 Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe 'A')

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe 'A' ('Plano') da Companhia.

Notas Explicativas

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão, segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Conselho de Administração realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programas do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como determinou as seguintes condições para que estes passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferindo ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª. data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª. data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª. data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª. data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado, por opção, em R\$14,56 para o Programa 1 e R\$15,53 para o programa 2, deduzidos os dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no Custo Médio Ponderado de Capital da Companhia (CMPC) calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções, a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferenciais classe 'A', de emissão da Companhia, negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado), na data de início de cada período de carência for inferior a R\$8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia alternativamente efetuará um pagamento extraordinário

Notas Explicativas

em moeda corrente ('Pagamento Extraordinário') ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade de opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercidas.

Em 30 de setembro de 2012, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	30/9/2012
Quantidade de ações (mil)	1.107.677
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	788
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,07%

22.3 Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado												
30/9/2012												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Total em vigor em 30/09/2012	Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	6,74	set/10	set/13	31.105	-	-	-	-	556	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	0,24	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	-	26.456	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,36	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	-	2.519	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	5,06	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	5,06	mar/12	mar/15	78.019	-	-	-	-	23.628	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	5,06	mar/13	mar/16	78.019	-	-	-	-	60.397	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	5,06	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	276.997	-	-	-	-	98.714	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	131.352	-	-	-	-	51.783	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	5,06	mar/12	mar/15	209.057	-	-	-	-	141.334	-
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	5,06	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009	mar/10	23,86	5,06	mar/13	mar/16	275.448	-	-	-	-	225.731	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	5,06	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	5,06	mar/14	mar/17	499.600	-	-	-	-	418.825	-
ILP 2011	mar/12	7,49	5,06	mar/15	mar/18	1.165.351	-	-	-	-	1.123.247	-
TOTAL						2.957.505	-	-	-	-	2.229.386	-

⁽¹⁾ Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Notas Explicativas

Controladora e Consolidado												
31/12/2011												
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas	
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Transferida ⁽¹⁾	Não exercida por demissão		Total em vigor em 31/12/2011
ILP2006 (F)	mai/07	23,38	8,01	set/10	set/13	31.105	-	(8.702)	-	-	1.841	14,96
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	8,01	set/10	set/13	15.783	-	(15.783)	-	-	-	14,96
ILP2007 (FN)	mar/08	34,74	8,01	mar/11	mar/14	146.180	-	(23.886)	739	-	37.513	14,96
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	0,96	mar/11	mar/14	10.181	-	-	2.519	-	2.519	-
ILP2007 (FE)	ago/08	34,74	8,01	set/14	-	8.996	-	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/12	mar/15	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2009 (A)	mar/08	34,74	8,01	mar/13	mar/16	78.019	-	-	1.838	-	69.786	-
ILP2008 (FN)	jan/09	18,01	6,01	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (FN)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	276.997	-	(41.356)	4.436	-	186.878	14,96
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	131.352	-	(15.687)	4.436	-	96.572	14,96
ILP2009 (PE)	jun/09	15,11	6,01	set/12	set/12	20.678	-	-	-	-	20.678	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	6,01	mar/12	mar/15	209.057	-	(11.913)	-	-	159.724	14,96
ILP2009	mar/10	23,86	8,01	mar/13	mar/16	275.448	-	-	8.727	-	255.283	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	8,01	set/13	set/16	3.188	-	-	-	-	3.188	-
ILP2010	mar/11	18,64	8,01	mar/14	mar/17	499.600	-	-	7.507	-	469.104	-
TOTAL						1.807.937	-	(117.327)	32.040	-	1.405.202	14,96

(1) Ações recebidas em decorrência de transferência de colaboradores da Suzano Holding para Suzano Papel e Celulose SA.

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’

Controladora e Consolidado											
30/9/2012											
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 30/9/2012
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,86	375.000	187.500	-	-	187.500
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	0,09	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	0,09	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	0,09	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	312.500	-	-	787.500

22.4 Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação SUZB5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação (definida na política do programa vigente em dezembro de 2007), para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe ‘A’ no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjerksund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Notas Explicativas

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações Fantasma	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 4,54 / ação	R\$ 5,33/ ação	R\$ 5,33/ ação
Expectativa de volatilidade (2)	43,95% a.a.	43,95% a.a.	43,95% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	1,44 anos	0,25 anos	2,84 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,61% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 7,84%	média de 7,26%	média de 8,57%

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação SUZB5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado do período de nove meses findo em:	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	30/9/2011
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	5.949	7.175	(982)	1.597
Provisão com plano de opções de compra de ações	2.069	2.907	(921)	(1.049)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>8.018</u>	<u>10.082</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	<u>1.216</u>	<u>1.192</u>	(24)	(631)
Resultado			<u>(1.927)</u>	<u>(83)</u>

23 Dívidas com Compra de Terras e Reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI)” conforme apresentado abaixo:

Notas Explicativas

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 30 de setembro de 2012, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$126.094 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$48.925 na controladora e R\$178.456 no consolidado em 31 de dezembro de 2011).

24 Adiantamento de Clientes

A Companhia, concluiu em outubro de 2011 operação de pré-venda de celulose para a trading JP Morgan Ventures Energy Corp. ("JPVec").

Conforme contrato, foram vendidas 22.284 toneladas de celulose com preço fixado de US\$580,00 líquido, a serem entregues mensalmente durante um ano (12 parcelas) no mercado Asiático. Em 30 de setembro de 2012 a Companhia havia entregue 19.698 toneladas de celulose em cumprimento a este contrato.

A prospecção e efetivação das vendas no exterior serão realizadas por intermédio da subsidiária Suzano Trading que atuará como um agente de mercado e será remunerada por esse serviço conforme condições estabelecidas no "Acordo de Marketing" firmado com o JPVec.

A Companhia recebeu adiantamento de US\$10.000 mil representando aproximadamente 80% do total da operação e o saldo remanescente em 12 parcelas mensais em contrapartida a entrega da celulose a partir de Janeiro de 2012. Em 30 de setembro de 2012, o saldo dessa transação é de R\$3.803 na Controladora (31 dezembro de 2011, R\$18.758).

Em 30 de setembro de 2012, o saldo total dos adiantamento de clientes na Controladora é de R\$14.013 e R\$17.118 no Consolidado (31 de dezembro de 2011, R\$25.020 e R\$27.528, respectivamente).

Notas Explicativas

25 Compromissos

25.1 Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

25.2 Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

25.3 Construção da unidade industrial do Maranhão

Estação de Tratamento de Esgoto (“ETE”)

Em 23 de março de 2012, a Companhia celebrou o contrato com a CentroProjekt do Brasil S.A. para construção da ETE, no montante aproximado de R\$163.800. Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$130.414 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Estação de Tratamento de Água (“ETA”) e Estação de Tratamento de Água para Caldeira (“ETAC”)

Em 19 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou o contrato com a Veolia Water Systems Brasil Ltda para construção da ETA e ETAC, no montante aproximado de R\$118.710. Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$107.712 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$2.592.364.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

Notas Explicativas

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbos geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de setembro de 2012, o saldo desses compromissos é de R\$945.445 a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

26 Instrumentos financeiros

26.1 Gerenciamento de riscos financeiros

a. *Visão geral*

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não ("riscos de mercado") aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de *hedges* naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de riscos e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) mensuração e report dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (*hedge*); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes. Os principais riscos financeiros considerados pela Administração são:

Notas Explicativas

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de taxas de cambio;
- Risco de mercado e oscilações de preços de insumos;
- Risco de taxas de juros;
- Risco operacional; e
- Risco de capital

A Companhia não adota a modalidade de contabilização *hedge accounting*. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da Controladora e consolidadas. A Nota 29 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

b. Avaliação

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Companhia, conforme quadro abaixo, sendo que durante o exercício não houve nenhuma reclassificação entre as categorias.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Ativo					
Valor justo por meio do resultado					
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.158.404	1.999.675	3.533.517	2.183.844
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	4	257.981	1.090.094	257.981	1.090.094
Ganhos em operações com derivativos		-	16.559	29.564	49.589
Empréstimos e recebíveis					
Contas a receber de clientes	5	1.601.694	1.389.712	1.008.981	983.058
Passivo					
Passivo pelo custo amortizável					
Contas a pagar a fornecedores		552.233	377.467	582.415	414.723
Financiamentos e Empréstimos	17	7.707.760	6.537.798	9.116.449	7.888.105
Debêntures	18	678.209	855.600	678.209	855.600
Valor justo por meio do resultado					
Perdas em operações com derivativos		47.121	57.123	47.272	57.892

26.2 Valor justo versus valor contábil

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos *swaps* de taxas de

Notas Explicativas

juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e ANBIMA para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio *forward* prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela ANBIMA nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

	Consolidado			
	30/9/2012		31/12/2011	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	3.791.498	3.791.498	3.273.938	3.273.938
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	29.564	29.564	49.589	49.589
Contas a receber de clientes	1.008.981	1.008.981	983.058	983.058
Passivo				
Contas a pagar a fornecedores	582.415	582.415	414.723	414.723
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	9.116.449	8.947.775	7.888.105	8.332.982
Debêntures (circulante e não circulante)	678.209	879.652	855.600	893.050
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	47.272	47.272	57.892	57.892

26.3 Risco de crédito

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da

Notas Explicativas

diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

As demandas de crédito a clientes são devidamente avaliadas através de um modelo de análise de crédito com aspectos qualitativos e quantitativos para atribuição do limite de crédito, sendo submetidos à aprovação da diretoria.

A Companhia provisiona todos os títulos de clientes em aberto vencidos há mais de 90 dias e não renegociados, desde que não existam garantias reais. Também são provisionados os títulos em aberto de clientes que entrarem em recuperação judicial.

A fim de mitigar o risco de crédito, as operações financeiras realizadas pela Suzano estão diversificadas entre os bancos, concentrando mais de 90% das operações em bancos com rating AAA nas principais agências de classificação de crédito.

Historicamente, o valor das contas a receber de clientes em atraso representam aproximadamente 3% do contas a receber, indicador que se manteve estável no período findo.

O valor contábil dos ativos financeiros que representam a exposição máxima ao risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Ativos					
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.158.404	1.999.675	3.533.517	2.183.844
Aplicações financeiras (Fundo Exclusivo)	4	257.981	1.090.094	257.981	1.090.094
Contas a receber de clientes	5	1.601.694	1.389.712	1.008.981	983.058
Ganhos em operações com derivativos		-	16.559	29.564	49.589
Total		5.018.079	4.496.040	4.830.043	4.306.585

26.4 Risco de liquidez

A seguir, estão as maturidades contratuais de ativos e passivos financeiros, incluindo estimativa de pagamentos de juros.

Consolidado	Nota	Valor contábil	30/9/2012			
			Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.533.517	3.533.517	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	4	257.981	257.981	-	-	-
Derivativos		29.564	8.652	5.641	15.271	-
Contas a receber de clientes	5	1.008.981	1.008.981	-	-	-
		4.830.043	4.809.131	5.641	15.271	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	9.116.449	1.136.561	609.561	3.375.497	3.994.830
Fornecedores		582.415	582.415	-	-	-
Derivativos a pagar		47.272	22.326	11.050	13.032	864
Outras contas a pagar		85.251	76.383	8.868	-	-
		9.831.387	1.817.685	629.479	3.388.529	3.995.694
Posição líquida		(5.001.344)	2.991.446	(623.838)	(3.373.259)	(3.995.694)

Notas Explicativas

Consolidado	Nota	31/12/2011				
		Valor contábil	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	4	2.183.844	2.183.844	-	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	4	1.090.094	1.090.094	-	-	-
Derivativos		49.589	15.607	24.057	9.925	-
Contas a receber de clientes	5	983.058	983.058	-	-	-
		4.306.585	4.272.603	24.057	9.925	-
Passivos						
Financiamentos e empréstimos	17	7.888.105	2.142.138	1.084.879	1.957.345	2.703.743
Fornecedores		414.723	414.723	-	-	-
Derivativos a pagar		57.892	29.435	16.294	11.268	895
Outras contas a pagar		85.133	75.629	9.504	-	-
		8.445.853	2.661.925	1.110.677	1.968.613	2.704.638
Posição líquida		(4.139.268)	1.610.678	(1.086.619)	(1.958.688)	(2.704.638)

Não é esperado que os fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, ocorram antes do prazo previsto ou em montantes significativamente diferentes.

Apresentamos a seguir análise detalhada dos vencimentos dessas operações:

Consolidado	30/9/2012							
	Valor contábil	Até 1 mês	1 - 3 meses	3 - 6 meses	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Ativos	29.564	223	1.428	2.173	4.828	5.641	15.271	-
Passivos	47.272	4.650	4.052	5.494	8.130	11.050	13.032	864
	(17.708)	(4.427)	(2.624)	(3.321)	(3.302)	(5.409)	2.239	(864)

26.5 Risco de Mercado – taxas de câmbio e de juros e preços de commodities

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da interinação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de setembro de 2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards (“NDF’s”) simples

Notas Explicativas

era de US\$ 37,92 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Além das operações de *hedge* cambial, são celebrados contratos de *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de setembro de 2012 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 419,6 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento e (ii) US\$ 310 milhões em *swaps* do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada.

26.6 Risco de Mercado – taxas de câmbio

A exposição líquida em moeda estrangeira está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	30/9/2012 (em R\$)						31/12/2011 (em R\$)					
	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total	USD	EUR	GDP	CHF	ARS	Total
Contas a Receber	255.344	-	-	153.411	26.239	434.994	305.552	-	-	121.927	23.568	451.047
Fornecedores	17.359	1	41	353	7.799	24.847	24.597	4	50	2.493	8.048	35.192
Financiamentos e empréstimos	4.680.107	-	-	-	-	4.680.107	4.517.097	-	-	-	-	4.517.097
Derivativo NDF	77.000	-	-	-	27.312	104.312	115.756	-	-	-	11.818	127.574
Derivativo Swap	851.998	-	-	-	-	851.998	1.098.936	-	-	-	-	1.098.936

Análise de sensibilidade – Exposição cambial

A Companhia para fins de análise de sensibilidade para riscos de mercado, analisa conjuntamente as posições ativas e passivas indexadas em moeda estrangeira, sendo adaptado como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente.

Os demais cenários foram construídos considerando a depreciação e apreciação do Real em relação as demais moedas em 25% e 50%.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Notas Explicativas

Consolidado BRL x USD	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	(4.680.107)	(1.170.027)	(2.340.054)	1.170.027	2.340.054
Contas a Receber	434.994	108.749	217.497	(108.749)	(217.497)
Fornecedores	(24.847)	(6.212)	(12.423)	6.212	12.423
Derivativo Swap	(44.278)	(7.902)	(14.594)	9.139	19.544
Derivativo NDF	(2.843)	(19.043)	(38.087)	19.043	38.087
TOTAL	(4.317.081)	(1.094.435)	(2.187.661)	1.095.672	2.192.611

Consolidado ARS x USD	30/9/2012				
	Provável (Em mil R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em mil R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em mil R\$)
Derivativo NDF	(151)	13.785	27.721	(14.087)	(28.023)
TOTAL	(151)	13.785	27.721	(14.087)	(28.023)

26.7 Risco de Mercado – taxas de juros

A exposição dos instrumentos financeiros indexados à taxas de juros (CDI) está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Consolidado	Nota	30/9/2012	31/12/2011
Financiamentos e empréstimos	17	4.482.561	3.371.008
Derivativo Swap		-	326.984

Análise de sensibilidade – Exposição a taxas de juros

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas a taxas de juros (CDI), a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários fora construídos considerado choques positivos e negativos de 25% e 50 % sobre as taxas de juros de mercado vigentes em 30/09/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Financiamentos e empréstimos	4.482.561	1.120.640	2.241.281	(1.120.640)	(2.241.281)
TOTAL	4.482.561	1.120.640	2.241.281	(1.120.640)	(2.241.281)

26.8 Risco de Mercado – preços da commodities

A exposição dos instrumentos financeiros indexados aos preços de commodities está apresentada no quadro a seguir (valores em R\$ Mil):

Notas Explicativas

Consolidado	30/9/2012	31/12/2011
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	77.000	108.474

Analise de sensibilidade – Exposição aos preços de commodities

Para a análise de sensibilidade das operações indexadas aos preços de commodities, a Companhia adotou como cenário provável os valores reconhecidos contabilmente. Os demais cenários foram construídos considerando variações positivas e negativas de 25% e 50% sobre os preços de mercado das commodities vigentes em 30/09/2012.

A tabela a seguir apresenta os eventuais impactos nos resultados na hipótese de ocorrência destes cenários:

Consolidado	30/9/2012				
	Provável (Em R\$)	Alta (Δ de 25%) (Em R\$)	Alta (Δ de 50%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 25%) (Em R\$)	Baixa (Δ de 50%) (Em R\$)
Contratos indexados a preço de commodities CELULOSE	4.313	(17.204)	(47.759)	16.792	20.232
TOTAL	4.313	(17.204)	(47.759)	16.792	20.233

26.9 Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012		31/12/2011	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ Libor	01/10/2012 até 04/11/2019	851.998	1.098.936	835.062	1.100.142	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré		851.998	1.098.936	879.341	1.152.090	-	-	-	-
SubTotal				(44.278)	(51.948)	44.278	-	51.948	-
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				599	1.020	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré		-	326.984	-	402.099	-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		-	326.984	-	390.497	-	-	-	-
SubTotal				-	11.602	-	-	-	11.602
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				-	410	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	01/10/2012 até 09/01/2014	-	56.274	-	4.950	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$		77.000	172.030	(2.843)	(5.944)	-	-	-	-
Posição Vendida em US\$ x ARS		27.312	11.818	(151)	7	-	-	-	-
SubTotal				(2.994)	(987)	2.994	-	5.944	4.957
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				463	1.702	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	01/10/2012 até 31/12/2013	77.000	108.474	4.313	16.570	-	-	-	-
SubTotal				4.313	16.570	-	4.313	-	16.570
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				218	741	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	01/10/2012 até 03/10/2016	629.486	412.676	51.436	33.637	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		629.486	412.676	26.185	17.177	-	-	-	-
SubTotal				25.251	16.460	-	25.251	-	16.460
Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾				161	230	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps		1.662.796	2.187.192	(17.708)	(8.303)	47.272	29.564	57.892	49.589

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

Notas Explicativas

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de setembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nocional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012	31/12/2011	30/09/2012		31/12/2011	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	229.679	234.987	(19.474)	(16.817)				
Itaú BBA	277.542	309.545	(6.471)	(14.651)				
JP Morgan	60.918	140.685	(236)	(3.092)				
Merrill Lynch	50.765	70.343	(834)	(1.079)				
Standard Bank	152.295	140.685	(11.031)	(10.061)				
Standard Chartered	80.798	202.691	(6.232)	(6.248)				
SubTotal			(44.278)	(51.948)	44.278	-	51.948	-
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Banco do Brasil		317.000		11.493				
HSBC		9.984		109				
SubTotal			-	11.602	-	-	-	11.602
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Comprada em R\$ x US\$								
Itaú BBA		56.274		4.950				
Posição Vendida em R\$ x US\$								
Itaú BBA	77.000	172.030	(2.843)	(5.944)				
Posição Vendida em US\$ x ARS								
Standard Chartered	27.312	11.818	(151)	7				
SubTotal			(2.994)	(987)	2.994	-	5.944	4.957
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	77.000	133.369	4.313	16.570				
SubTotal			4.313	16.570	-	4.313	-	16.570
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	629.486	412.676	25.251	16.460	-	-	-	-
SubTotal			25.251	16.460	-	25.251	-	16.460
Resultado Total em Swaps	1.662.795	2.212.087	(17.708)	(8.303)	47.272	29.564	57.892	49.589

26.10 Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e 30 de setembro de 2011, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim apresentadas:

Notas Explicativas

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocional) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	2011: Jan/11 a Set/11	336.637	1.673.696		
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2012: Jan/12 a Set/12	336.637	1.673.696		
SubTotal				(13.311)	(25.842)
Swaps de Taxas e Índices					
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2011: Jan/11 a Set/11	326.984	469.984		
Posição Passiva - % DI	2012: Jan/12 a Set/12	326.984	469.984		
SubTotal				14.972	86
Swaps de Moedas					
Posição Vendida em R\$ x US\$	2011: Jan/11 a Set/11	310.922	689.074	(11.688)	23.024
Posição Comprada em US\$ x ARS	2012: Jan/12 a Set/12	154.148		(1.631)	
Posição Vendida em US\$ x ARS		57.203			
SubTotal				(13.319)	23.024
Opções de Moedas					
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda	2011: Jan/11 a Set/11		39.028		
Posição titular em R\$ x US\$ - Compra			39.028		
Posição vendida em <i>put</i> (R\$/US\$)					
SubTotal				-	6.917
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2011: Jan/11 a Set/11	48.153	48.242		
2012: Jan/12 a Set/12					
SubTotal				3.570	(6.097)
Swaps de Commodities					
Posição Comprada em Petróleo	2011: 07/01 até 07/11		243.289		
2011: Jan/11 a Set/11					
2012: Jan/12 a Set/12					
SubTotal				(1.478)	(1.463)
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial	2011: Jan/11 a Set/11	60.732	50.442		
Posição Ativa - <i>Libor</i> + Spread	2012: Jan/12 a Set/12		353.094		
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada		60.732	50.442		
Posição Passiva - R\$ x US\$			353.094		
SubTotal				2.338	2.048
Resultado Total em Swaps				(7.228)	(1.326)

26.11 Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2012	31/12/2011	30/9/2012	31/12/2011
Financiamentos e empréstimos	7.707.760	6.537.798	9.116.449	7.888.105
Debentures	678.209	855.600	678.209	855.600
(-) Caixa e equivalente de caixa	(3.416.385)	(3.089.769)	(3.791.498)	(3.273.938)
Dívida Líquida	4.969.584	4.303.629	6.003.160	5.469.767
Patrimônio Líquido	11.058.928	9.673.549	11.058.928	9.673.549
Patrimônio Líquido e dívida líquida	16.028.512	13.977.178	17.062.088	15.143.316

26.12 Hierarquia do valor justo

A tabela a seguir apresenta os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, de acordo com os níveis definidos a seguir:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – *Inputs* diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivado dos preços); e
- Nível 3 – *Inputs* para o ativo ou passivo, que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

	Valor contábil em 30/9/2012	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	3.533.517	3.533.517	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	257.981	257.981	-	-
Derivativos	29.564		25.251	4.313
		3.791.498	25.251	4.313
Passivos				
Derivativos	47.272		47.272	
		-	47.272	-

Notas Explicativas

	Valor contábil em 31/12/2011	Consolidado		
		Nível 1	Nível 2	Nível 2
Ativos				
Caixa e equivalentes de caixa	2.183.844	2.183.844	-	-
Aplicações Financeiras (Fundo Exclusivo)	1.090.094	1.090.094	-	-
Derivativos	49.589		33.019	16.570
		3.273.938	33.019	16.570
Passivos				
Derivativos	57.892		57.892	-
		-	57.892	-

26.13 Garantias

Em 30 de setembro de 2012 a Companhia possui garantias vinculadas a operações de contas a receber consolidado referente a exportações no valor de US\$ 192.882, que corresponde nessa data a R\$ 391.667.

27 Patrimônio Líquido

27.1 Capital autorizado

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de maio de 2012, foi aprovada a criação de capital autorizado para Ações Ordinárias e alteração do limite do capital autorizado das ações preferenciais classe A. Por deliberação do Conselho de Administração ou Assembléia Geral, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 260.040 mil ações ordinárias, 517.080 mil ações preferenciais classe "A" e 3.000 mil ações preferenciais classe "B", todas exclusivamente escriturais.

27.2 Capital social

Em 30 de setembro de 2012 o capital social da Companhia é de R\$ 6.240.709 dividido em 1.107.677 mil ações, sem valor nominal, das quais 371.128 mil são ordinárias, nominativas, 734.608 mil são preferenciais classe A e 1.941 mil são preferenciais classe B, ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.941 mil ações, sendo 6.786 mil ordinárias, 2.245 mil preferenciais classe A e 1.910 mil preferenciais classe B.

Em 19 de setembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o aumento do capital social da Sociedade, representado pela emissão de 109.520 mil ações ordinárias e 217.537 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 4,00 (quatro reais) totalizando, R\$1.308.230, em decorrência de solicitações de conversão de 397.620 debêntures da 1ª série e 789.783 debêntures da 2ª série da 5ª emissão de debêntures da Sociedade, realizadas desde 06 de agosto de 2012, conforme o previsto no instrumento de escritura da 5ª emissão de debêntures da Sociedade. Todas as ações emitidas possuem e possuirão os mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente e no futuro à respectiva espécie e classe, participando integralmente dos resultados do exercício.

Notas Explicativas

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração aprovou a emissão de 8.649 mil ações preferenciais classe A, totalizando montante de R\$34.597, decorrente da opção de distribuição de lote suplementar, outorgada ao Banco BTG Pactual S.A. no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações da Companhia. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 conforme procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações.

Em 27 de julho de 2012, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 1.962 mil ações ordinárias e 3.924 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$4,00 totalizando R\$23.541, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 3.906 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 1.071 mil ações ordinárias) e 7.813 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 2.142 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

Em 27 de junho de 2012, em Reunião do Conselho de Administração foi aprovado, dentro do limite do capital autorizado, o aumento do capital social em R\$1.428.772 através da Oferta de Ações, mediante a emissão de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 237.572 mil ações preferenciais classe "A" e de 15 mil ações preferenciais classe "B", todas escriturais. O preço de emissão dessas ações foi fixado em R\$4,00 (Quatro reais) para cada tipo de ação após a conclusão do procedimento de *bookbuilding* realizado pelos Coordenadores da Oferta de Ações.

Em 27 de abril de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária (AGEO), sendo aprovada a proposta da Administração para aumento do capital social, no montante de R\$ 760.386, sem emissão de novas ações.

A composição do capital social está abaixo apresentada:

ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS CLASSE "A"		PREFERENCIAIS CLASSE "B"		TOTAL GERAL	
	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Suzano Holding S.A.	354.328.991	95,5%	3.245.073	0,4%	17.698	0,9%	357.591.762	32,3%
David Feffer	2.280	0,001%	48.815.984	6,6%	-	0,0%	48.818.264	4,4%
Daniel Feffer	2.280	0,0%	44.151.162	6,0%	-	0,0%	44.153.442	4,0%
Jorge Feffer	2.279	0,0%	42.497.581	5,8%	-	0,0%	42.499.860	3,8%
Ruben Feffer	2.280	0,0%	42.930.798	5,9%	-	0,0%	42.933.078	3,9%
Outros Controladores e Administradores	10.003.760	2,7%	78.669.570	10,7%	3.083	0,2%	88.676.413	8,0%
Sub-Total	364.341.870	98,2%	260.310.168	35,4%	20.781	1,1%	624.672.819	56,4%
BNDESPAR	-	0,0%	197.924.818	26,9%	-	0,0%	197.924.818	17,9%
Tesouraria	6.786.194	1,8%	2.244.988	0,3%	1.909.699	98,4%	10.940.881	1,0%
Outros acionistas	-	0,0%	274.128.456	37,4%	10.339	0,5%	274.138.795	24,7%
TOTAL	371.128.064	100,0%	734.608.430	100,0%	1.940.819	100,0%	1.107.677.313	100,0%

Em 30 de setembro de 2012, as ações Preferenciais SUZB5 encerraram o período cotadas a R\$ 5,33.

Notas Explicativas

27.3 Reservas

Reserva de Lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

Reserva de Capital

A reserva de capital é composta pelos saldos das reservas de inventivos fiscais, reserva de opções de compra de ações, ações em tesouraria e os custos diretamente atribuíveis a Oferta de Ações, substancialmente compostos por despesas com comissões, honorários de advogados, consultores e auditores.

27.4 Outros resultados abrangentes

Ajuste de avaliação patrimonial

A Companhia registrou na rubrica de Outros Resultados Abrangentes as contrapartidas dos ajustes do custo atribuído quando da adoção das IFRS em 1º de janeiro de 2009. A movimentação desta reserva ocorre pela realização dos itens do imobilizado, bem como, demais contrapartidas decorrentes da aplicação das IFRS.

Com a transação de aquisição do acervo líquido do Conpacel mencionada na Nota 13 foi caracterizada como uma aquisição de controle em estágios, o CPC 15 (R1) itens 41 e 42 estabelece que se em períodos contábeis anteriores, o adquirente reconheceu ajustes no valor contábil de sua participação anterior, cuja contrapartida tenha sido contabilizada como outros resultados abrangentes (em Ajustes de Avaliação Patrimonial) em seu patrimônio líquido, deve ser reconhecido nas mesmas bases que seriam exigidas caso o adquirente tivesse alienado sua participação anterior na adquirida, ou seja, deve ser reclassificado no caso de custo atribuído, segundo o ICPC 10, para a rubrica Lucros Acumulados.

O montante de R\$760.386 foi transferido conforme acima para Lucros Acumulados e devido sua origem não ter produzido qualquer impacto na posição financeira da Companhia, a Administração resolveu propor sua destinação integral para aumento de capital, o qual foi ratificada pelo Conselho Fiscal e Conselho de Administração e aprovado pelos acionistas da Companhia em Assembléia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 27 de abril de 2012 (Nota 27.2).

Notas Explicativas

27.5 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	30/9/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(67.512)	(148.589)	(9)	(216.110)
Quantidade média ponderada de ações no período	206.021	400.876	1.933	608.830
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	199.235	398.631	23	597.889
Prejuízo básico por ação	(0,33886)	(0,37275)	(0,39130)	

	30/9/2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(55.960)	(122.233)	(6)	(178.199)
Quantidade média ponderada de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Prejuízo básico por ação	(0,41995)	(0,46181)	(0,37500)	

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	30/9/2012			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Prejuízo atribuível aos acionistas	(67.510)	(148.591)	(9)	(216.110)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	199.235	398.631	23	597.889
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	4	(126)	-	(122)
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	199.239	398.505	23	597.767
Prejuízo diluído por ação	(0,33884)	(0,37287)	(0,39130)	

Notas Explicativas

	30/9/2011			Total
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	
Prejuízo atribuível aos acionistas	(55.960)	(122.233)	(6)	(178.199)
Quantidade média ponderada de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações e debêntures da 5ª emissão	24.592	48.754	-	73.346
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	157.846	313.435	16	471.297
Prejuízo diluído por ação	(0,35452)	(0,38998)	(0,37500)	

28 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em:			
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Lucro na venda de outros produtos	7.914	7.521	6.666	13.604
Reversão de provisão	4.800 (a)	-	4.800	-
Outras receitas operacionais, líquidas	821	(1.733)	11.056	(14.894)
Resultado na venda de ativo imobilizado	32.237 (b)	8.821	33.235	8.865
Lucros não realizados com controladas	(19.375)	(16.654)	-	(133)
Amortização do ativo intangível	(3.393)	-	(9.993)	(9.978)
Resultado na venda de investimentos	-	41.074 (c)	-	41.074
Total de Outras Despesas Operacionais	<u>(22.768)</u>	<u>(18.387)</u>	<u>(9.993)</u>	<u>(25.005)</u>
Total de Outras Receitas Operacionais	<u>45.772</u>	<u>57.416</u>	<u>55.757</u>	<u>63.543</u>
Outras receitas operacionais líquidas	<u>23.004</u>	<u>39.029</u>	<u>45.764</u>	<u>38.538</u>

a) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, foi revertida parcialmente a provisão constituída na alienação dos ativos de Turmalina devido o atendimento de cláusulas contratuais.

b) Em 30 de setembro de 2012 inclui a alienação de imóveis não estratégicos utilizados pela Companhia no valor de R\$ 26.224.

c) O montante refere-se a recursos recebidos pela alienação dos direitos aos créditos de correção monetária sobre empréstimos compulsórios de energia elétrica discutidos em Ações Judiciais contra a Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobrás que encontram-se em fase recursal perante o Tribunal Regional Federal, sem decisão final transitada em julgado.

Notas Explicativas

29 Resultado Financeiro, Líquido

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em:			
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Despesas de juros	(411.353)	(365.389)	(420.078)	(371.699)
Variações monetárias e cambiais passivas	(471.718)	(491.419)	(473.899)	(486.855)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(10.721)	(23.131)	(8.613)	(36.769)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(16.035)	(186.447)	(22.593)	(186.446)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(1.399)	(3.605)
Outras despesas financeiras	(42.833)	(41.901)	(60.436)	(58.445)
Total das despesas financeiras	(952.660)	(1.108.287)	(987.018)	(1.143.819)
Receitas de juros	235.970	197.559	228.576	198.173
Variações monetárias e cambiais ativas	50.659	105.048	49.111	80.906
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	3.134	7.589	14.222	26.980
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	3.011	107.700	3.931	107.700
Ganhos em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(8.342)	18.517
Total das receitas financeiras	292.774	417.896	287.498	432.276
Resultado financeiro líquido	(659.886)	(690.391)	(699.520)	(711.543)

30 Receita Líquida

Demonstramos a seguir a reconciliação da receita bruta e a receita líquida para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 e 2011:

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em:			
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Receita bruta de vendas	4.120.736	3.954.416	4.295.574	4.040.307
Deduções				
Impostos sobre vendas	(516.564)	(489.055)	(521.660)	(493.767)
Devoluções e cancelamentos	(33.613)	(26.480)	(42.979)	(28.768)
Descontos e abatimentos	(9.079)	(6.144)	(9.079)	(6.144)
Receita Líquida	3.561.480	3.432.737	3.721.856	3.511.628

31 Informações por Segmento

31.1 Segmento operacional

A Administração definiu como segmentos operacionais Celulose e Papel. As informações apresentadas nas colunas Não Segmentado referem-se a gastos não diretamente atribuíveis aos segmentos de Papel e Celulose como, por exemplo, gastos com tecnologia da informação, resultado financeiro líquido e administrativos, entre outros.

As principais informações consolidadas por segmento de negócio, correspondentes aos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2012 e de 2011 são seguintes:

Notas Explicativas

	Consolidado							
	Período de nove meses findo em 30/9/2012				Período de nove meses findo em 30/9/2011			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.553.647	2.168.209	-	3.721.856	1.504.002	2.007.626	-	3.511.628
Resultado financeiro líquido	-	-	(699.520)	(699.520)	-	-	(711.543)	(711.543)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	45.764	45.764	-	-	38.538	38.538
Resultado operacional	56.479	224.250	(653.756)	(373.027)	143.769	225.652	(673.005)	(303.584)
	30/9/2012				31/12/2011			
Total dos ativos	10.333.662	5.135.663	8.534.483	24.003.808	8.902.035	5.087.304	7.667.740	21.657.079

No período findo em 30 de setembro de 2012, a Companhia revisou o saldo do Total dos Ativos apresentados na coluna Não Segmentado para o período de comparação de 31 de dezembro de 2011 e está reapresentado para fins de comparabilidade com os saldos do período corrente.

31.2 Informação sobre área geográfica

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	Período de nove meses findo em 30/9/2012			Período de nove meses findo em 30/9/2011		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	1.553.647	2.168.209	3.721.856	1.504.002	2.007.626	3.511.628
Mercado Interno	337.610	1.471.158	1.808.768	294.859	1.326.829	1.621.688
Mercado Externo	1.216.037	697.051	1.913.088	1.209.143	680.797	1.889.940
Ásia	521.758	42.907	564.665	493.890	31.291	525.181
Europa	521.081	116.278	637.359	515.400	146.279	661.679
América do Norte	141.983	209.491	351.474	177.317	190.674	367.991
América do Sul e Central	31.215	324.031	355.246	22.536	310.429	332.965
África	-	4.344	4.344	-	2.124	2.124

32 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Período de nove meses findo em:			
	30/9/2012	30/9/2011	30/9/2012	30/9/2011
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	2.347.015	2.182.693	2.416.361	2.215.031
Gastos com pessoal	467.101	423.849	483.662	435.868
Depreciação, exaustão e amortização	528.086	475.088	541.104	491.308
	3.342.202	3.081.630	3.441.127	3.142.207

Notas Explicativas

33 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

Contratamos também seguro florestal para madeira já colhida, entretanto, a contratação de seguro de nossas florestas em pé (ativo biológico) não se mostrou até hoje uma alternativa economicamente viável.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

34 Eventos Subsequentes

Nota de Crédito à Exportação

Em novembro de 2012, a Companhia captou recursos na modalidade de Nota de Crédito à Exportação (NCE) junto a Caixa Econômica Federal no montante de R\$770 milhões com pagamento de juros trimestrais a taxa de 113,9% do CDI (Certificados de Depósitos Interbancários) ao ano e amortização do principal em parcela única em novembro de 2017.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos
Conselheiros e Diretores da
Suzano Papel e Celulose S.A.
Salvador - BA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes aos trimestres anteriores

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao período findo em 30 de setembro de 2011 apresentadas para fins de comparação foram anteriormente auditadas e revisadas, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 23 de março de 2012 e 27 de outubro de 2011, respectivamente, que não contiveram qualquer modificação.

São Paulo, 12 de novembro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/F-7

Anselmo Neves Macedo
Contador CRC SP-160482/O-6 S-BA